



Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
Departamento de Línguas Estrangeiras Modernas
Curso de Letras - Espanhol

**A (RE)CONFIGURAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE DE DUAS PROFESSORAS
DA LÍNGUA ESPANHOLA A PARTIR DA APROPRIAÇÃO DE ARTEFATOS
TECNOLÓGICOS**

KADJA GOUVEIA DO NASCIMENTO

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Betânia Passos Medrado

João Pessoa – PB
2013

Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
Departamento de Línguas Estrangeiras Modernas
Curso de Letras - Espanhol

KADJA GOUVEIA DO NASCIMENTO

**A (RE)CONFIGURAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE DE DUAS PROFESSORAS
DA LÍNGUA ESPANHOLA A PARTIR DA APROPRIAÇÃO DE ARTEFATOS
TECNOLÓGICOS**

Trabalho apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras pela Universidade Federal da Paraíba como requisito para obtenção do grau de Licenciatura em Letras – Espanhol.

Orientadora: Prof^ª. Dr^a. Betânia Passos Medrado

João Pessoa – PB
2013

Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade Federal da Paraíba.
Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA).

Nascimento, Kadja Gouveia do.

A (re) configuração da prática docente de duas professoras da língua espanhola a partir da apropriação de artefatos tecnológicos. / Kadja Gouveia do Nascimento - João Pessoa, 2013.

62f.:il.

Monografia (Graduação em Letras)– Universidade Federal da Paraíba - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Betânia Passos Medrado

3. Língua espanhola - Ensino. 2. Prática docente. 3. Artefatos tecnológicos. I. Título.

BSE-CCHLA

CDU 811.134.2

AGRADECIMENTOS

Muitos foram os acontecimentos e as lutas enfrentadas para se chegar até aqui. Inúmeras coisas sucedem ao longo de quatro anos de curso, mas em todas elas **Deus** esteve comigo, e é a Ele quem agradeço pela vida, pela sabedoria, pelas oportunidades, pelas maravilhas realizadas em minha vida e por seu grande amor. Obrigada Senhor por me orientar a seguir o teu caminho, pela conduta que colocaste no meu coração e por sempre estar comigo nas horas mais difíceis e alegres da minha vida.

Aos meus pais **Robson e Verônica** pelo cuidado, apoio e amor dedicado a mim durante todos esses anos. Hoje mais que nunca sei que vocês não mediram esforços para que eu pudesse realizar meus mais distantes sonhos, aguentando a saudade crescente durante dez longos meses em que estivemos distante. Sou grata pelo incentivo de continuar estudando e lutando, mesmo sabendo que nunca tiveram a mesma oportunidade. É por esta e por toda compreensão dispensada que afirmo que esta vitória é indiscutivelmente para vocês. Obrigada!

À minha irmã preferida, **Kênia**, pelo companheirismo, pelo incentivo, por me apoiar em todos os momentos e, principalmente por acreditar e depositar toda confiança em mim. Você é um exemplo de fé e coragem a ser seguido. E agora, agradeço também ao meu cunhadinho preferido, **Jair**, que mesmo em pouco tempo de convivência, demonstra tanta confiança no meu trabalho e capacidade. Deus abençoe vocês!

A todos meus familiares que sempre torceram por mim, que se alegram com minhas vitórias e conquistas. Entre eles, **tio Ruse, tia Rejane, tia Cira, tia Quida, tia Valdinete, Elaine, Lizânea, Leonela, Luciana, Cíntia, Luaninha, Joathanzinho (meu primo e irmão do coração), Higor**, entre outros, que sempre demonstraram interesse por meu sucesso pessoal e profissional.

À minha orientadora, **Betânia Passos Medrado**, a quem também dedico este trabalho. Sem palavras para agradecer pela paciência, colaboração, pelo esforço desempenhado me apoiando e incentivando para a realização deste trabalho. Você, sem dúvidas, é um exemplo de professora, uma referência para mim desde a primeira aula assistida!

A todos os demais professores que cruzaram meu caminho neste curso e que muito contribuíram para que todo o conhecimento fosse adquirido, entre os quais posso destacar: Sandra Luna, Genilda, Juan, Hortência, Maria Luiza, Andrea, Ana Berenice, Ana Luiza, Pilar. Vocês fizeram a diferença em cada um de nós.

Às professoras colaboradoras desta pesquisa, pelo tempo dispensado, pela disponibilidade de participar das entrevistas e por permitir que eu assistisse a suas aulas. Sem a colaboração de vocês esta pesquisa não teria acontecido.

Às professoras **Ms. Ana Berenice Peres Martorelli** e **Ms. Maria Hortensia Blanco García Murga** por terem aceitado o convite para participar da banca examinadora deste trabalho.

À **Aline, Diogo, Danillo e Joana** pelos momentos tão especiais e inesquecíveis que passamos juntos durante os dois primeiros anos de curso que, por motivos diversos foram interrompidos, como viagens, outros cursos, empregos. Obrigada pelas horas de desabafo, de muita risada, pelas viagens, pelo apoio e companheirismo... não importa onde estejamos, amo muito vocês!

À **Jordânia e Brenda** por tudo que vocês têm feito por mim, pela amizade valiosa, pelos conselhos que me orientam até hoje, pelos momentos tão maravilhosos que compartilhamos e pela ajuda tão valiosa! Agradeço a Deus pela vida e companhia de vocês... são muitos os momentos de alegria e dificuldades que passamos juntas!

Agradeço também a **Pedrinho e Manu**, pelos sábios conselhos, pela ajuda indispensável oferecida diariamente, por me ouvirem sempre e pelos momentos felizes e decisivos em que estiveram presentes, obrigada de coração por tudo!

Ao **Pastor Ramos** que tem orado pela minha vida e torce pela minha felicidade desde que me conheceu, me tendo como sua filha, obrigada pelo amor e carinho!

A todos os meus amigos internacionais. Tenho certeza que Deus marcou nosso encontro em Valência e nos proporcionou experiências inesquecíveis ao longo dos dez memoráveis meses que disfrutamos de viagens, passeios e conversas maravilhosas. Indiscutivelmente, vocês formaram a minha família desde o primeiro até o último dia: Mariana (México), Kira (Panamá), Bibiana e Rosa (Colômbia), Eden (Estados Unidos), Juan Carlos, Francis, Carlos, Fátima, Marbell, Henry e Daniel (Nicarágua), Georgina, Vilma, Nídia, Victor, Julio, Waldo, Adaly, Miriam (El Salvador), Sergio, Miguel Ángel, Gerardo e María José (Espanha). Certamente não teria como pagar o fato de vocês terem me acolhido no grupo e na vida de vocês. ¡Muchas gracias!

A todos os meus colegas de sala e de curso, aos da turma de origem: Climeni, Fátima, Érica, Luana, Julianne, Sylvio, Danillo, Jorge, Aline, Diogo, Joana, e aos que encontrei ao longo desses quatro anos: Clis, Liliane, Jane Kelly, Náthaly, Danielle, Daniella, Amparo, Aline Kelly, Danilo, Chris, entre tantos. Com certeza vocês me ajudaram a chegar até aqui, por isso, dedico a cada um, parte desta vitória!

KADJA GOUVEIA DO NASCIMENTO

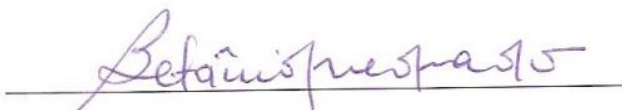
**A (RE)CONFIGURAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE DE DUAS PROFESSORAS
DA LÍNGUA ESPANHOLA A PARTIR DA APROPRIAÇÃO DE ARTEFATOS
TECNOLÓGICOS**

Trabalho de conclusão de curso aprovado como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada no curso de Letras com habilitação em língua espanhola, da Universidade Federal da Paraíba.

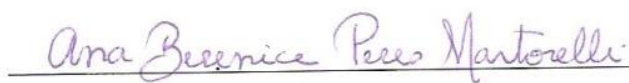
Data de aprovação:

12/04/2013

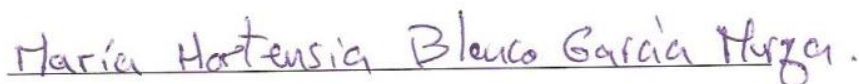
Banca examinadora:



Prof^ª. Dr^ª. Betânia Passos Medrado
Orientadora
(UFPB)



Prof^ª. Ms. Ana Berenice Peres Martorelli
Examinadora
(UFPB)



Prof^ª. Ms. María Hortensia Blanco García Murga
Examinadora
(UFPB)

*Ensina-nos a contar os nossos dias, de tal
maneira que alcancemos corações sábios.*

Salmos 90:12

RESUMO

A inserção das tecnologias no nosso cotidiano e nas escolas exige que os professores conheçam e se apropriem cada vez mais dos artefatos tecnológicos que lhes estão sendo disponibilizados, a fim de que possam aperfeiçoar o seu trabalho e promover o desenvolvimento dos alunos e sua formação como cidadãos (JULIANI 2011). A (re)configuração da prática docente é resultado dessa apropriação (BUENO, 2009; PESSANHA, 2009) e mostra-se possível desde que os professores insiram esses artefatos nas suas atividades como umas das ferramentas/instrumentos utilizados no seu agir (MEDRADO, 2011). Para tanto, há a necessidade de se abordar o tema da apropriação de artefatos tecnológicos não apenas ao longo da formação inicial, mas também na formação permanente e continuada dos professores (MELO, 2011). Com base nisso, o presente trabalho procurou investigar em que medida a apropriação dos artefatos promove a (re)configuração da prática docente de duas professoras de língua espanhola em formação inicial. Para tanto, realizou-se uma entrevista com duas professoras de espanhol, sendo, respectivamente, uma aluna e outra ex-aluna do curso de Letras – Espanhol da Universidade Federal da Paraíba. Além disso, foram realizadas notas de campo durante a observação de algumas aulas dessas professoras nos referidos contextos. Assim, constatou-se que a (re)significação do trabalho das professoras colaboradoras se deu pelo renovar de suas práticas pedagógicas à medida que se apropriaram de artefatos tecnológicos como material didático para trazer mais autenticidade ao ensino da língua e contribuir para a aprendizagem dos alunos.

Palavras-chave: prática docente, (re)configuração, artefatos.

RESUMEN

La inserción de las tecnologías en el cotidiano y en las escuelas exige que los profesores conozcan y se apropien cada vez más de los artefactos tecnológicos que les son puestos a disposición, con el fin de que puedan perfeccionar su trabajo y promocionar el desarrollo de los alumnos y su formación como ciudadanos (JULIANE, 2011). La (re)configuración de la práctica docente es resultado de esa apropiación (BUENO, 2009; PESSANHA, 2009) y se muestra posible desde que los profesores implanten esos artefactos en sus actividades como una de las herramientas/instrumentos utilizados en su actuación (MEDRADO, 2011). Para tanto, hay la necesidad de abordarse el tema de la apropiación de los artefactos tecnológicos no solo a lo largo de la formación inicial, sino también en la formación permanente y continuada de los profesores (MELO, 2011). Con base en eso, el presente trabajo buscó investigar en qué medida la apropiación de los artefactos promueve la (re)configuración de la práctica docente de dos profesoras de lengua española en formación inicial. De esta forma, se realizó una entrevista con dos profesoras de español, siendo, respectivamente, una alumna y otra ex alumna de la carrera de Letras – Español de la Universidad Federal da Paraíba. Además, fueron realizados apuntes de campo a lo largo de la observación de algunas clases de esas profesoras en los referidos contextos. Así, se constató que la (re)significación del trabajo de las profesoras colaboradoras se dio por el renovar de sus prácticas pedagógicas en la medida que se apropiaron de artefactos tecnológicos como material didáctico para traer más autenticidad a la enseñanza de la lengua y contribuir para el aprendizaje de los alumnos.

Palabras-clave: práctica docente, (re)configuración, artefactos.

LISTA DE FIGURAS E QUADROS

Figura 01 – Elementos básicos do trabalho do professor	15
Quadro 01 - A ação do professor da graduação como forma de abordagem dos recursos tecnológicos na formação inicial	32
Quadro 02 – Os recursos tecnológicos disponíveis	34
Quadro 03 – Problemas técnicos e a escassez dos artefatos tecnológicos	35
Quadro 04 – Dificuldades para inserir os artefatos tecnológicos na prática docente ...	36
Quadro 05 – A reação dos alunos quanto à utilização dos artefatos tecnológicos	38
Quadro 06 – Aulas com e sem artefatos tecnológicos	40
Quadro 07 – Os efeitos da apropriação: A (re)configuração da prática docente	43

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO I – APROPRIAÇÃO DE ARTEFATOS TECNOLÓGICOS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA	12
1.1 – O trabalho do professor e seus elementos constitutivos.....	12
1.2 – Transformando artefatos em instrumentos.....	16
1.3 – O significado e a importância da apropriação de artefatos tecnológicos.....	19
1.3.1 – O que significa apropriar-se.....	20
1.3.2 – A apropriação de artefatos tecnológicos e sua implicação.....	21
CAPÍTULO II – APRESENTANDO O APORTE METODOLÓGICO	24
2.1 - Aporte científico e contexto de pesquisa.....	24
2.2 - Coleta de dados.....	27
2.3 - Perfil das participantes.....	28
2.4 - Procedimento de análise.....	29
CAPÍTULO III – A APROPRIAÇÃO DE ARTEFATOS TECNOLÓGICOS E A (RE)CONFIGURAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	30
3.1 – Os recursos tecnológicos como elementos da prática docente.....	30
3.1.1 A abordagem dos recursos tecnológicos na formação inicial.....	31
3.2 – De aluna à professora: o processo de reconfiguração das práticas.....	33
3.3 – Os efeitos da apropriação de artefatos tecnológicos.....	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS	48
APÊNDICES	51
APÊNDICE A – Roteiro da entrevista.....	52
APÊNDICE B – Transcrição da entrevista de Luzia.....	53
APÊNDICE C – Transcrição da entrevista de Ana.....	56

INTRODUÇÃO

No contexto atual, as mudanças que se podem observar na sociedade e no sistema educacional são cada vez mais consideráveis. Segundo Melo (2011), a inserção das novas tecnologias no nosso cotidiano e nas escolas exige que os professores conheçam e se apropriem desses recursos a fim de que se mostrem preparados para lidar com as novidades que surgem no meio profissional e, ainda, estejam possibilitados a promover a integração dos alunos ao mundo contemporâneo, contribuindo, assim, com o preparo destes para o exercício da cidadania e atuação no mundo do trabalho. Apropriar-se dos artefatos tecnológicos como ferramenta¹ para compor uma prática educativa adequada às necessidades sociais, econômicas e culturais da nossa realidade, há muito deixa de ser um capricho e passa a ser quase uma exigência na atuação do professor (ABREU-TARDELLI e CRISTOVÃO, 2009).

Sobre a importância da educação para a vida de todo indivíduo, os documentos oficiais (Lei de Diretrizes e Bases, 1996; Parâmetros Curriculares Nacionais², 1998, por exemplo), afirmam que sua finalidade é promover o desenvolvimento do educando, de modo que este conheça e domine “os princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna” (LDB, art.36, §1, I). Desta forma acreditamos que, à medida que os professores se apropriam dos artefatos tecnológicos, inserindo-os na sua prática pedagógica, a tarefa de formar cidadãos críticos e participativos torna-se mais dinâmica e eficaz (MENEZES, 2010).

Como forma de demonstrar a importância dos artefatos tecnológicos no processo de ensino-aprendizagem e para justificar a relevância desta pesquisa, citamos como exemplo um artigo que circulou na mídia no dia 18/12/2012 sobre o investimento de R\$ 226 milhões que terão as Escolas Estaduais na Paraíba para o ano letivo de 2013³. Dentre os itens a serem adquiridos por estas escolas, podemos citar equipamentos de informática, material pedagógico, projetores de multimídia, laboratórios de robótica e informática. Além destes, cada professor efetivo do Ensino Médio receberá um *tablet* com o objetivo principal de melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem, o que

¹ Os conceitos de artefato e instrumento serão abordados posteriormente, no capítulo que corresponde à fundamentação teórica deste trabalho.

² Doravante LDB e PCN's, respectivamente.

³ A matéria citada teve por título “Escolas estaduais terão investimentos de R\$ 226 milhões em 2013” e foi divulgada no dia 18 de dezembro de 2012, estando disponível em <http://www.paraiba.pb.gov.br/61463/escolas-estaduais-terao-investimentos-de-r-226-milhoes-em-2013.html> com acesso em: 18.dez.2012.

justifica a importância dos professores estarem familiarizados com esses recursos. (PESSANHA, 2009; VALENTE, 2003).

A formação inicial, aliada à experiência obtida na sala de aula, talvez seja o momento ideal para se (re)pensar a utilização destes recursos tecnológicos como instrumentos facilitadores do processo de ensino-aprendizagem, pois, o professor que busca desenvolver o pensamento crítico-reflexivo dos seus alunos, deve se apropriar da tecnologia e encará-la como um benefício para o seu trabalho (MEDRADO, 2011). A apropriação desses artefatos poderá contribuir para que a prática docente aconteça de forma contextualizada, uma vez que a tecnologia coloca à disposição de todos, informações sobre os mais diversos assuntos ao redor do mundo e, assim, facilita e/ou promove a criticidade dos alunos, influenciando na sua vida pessoal e profissional.

É válido lembrar que, na maioria das instituições públicas de ensino, não se observa grande disponibilidade das tecnologias para os professores, devido à escassez destas, tal como nas de caráter particular. No entanto, quando se trata do ensino de língua estrangeira no contexto dos cursos de idiomas, a utilização desses recursos dá-se de forma mais frequente, principalmente, na hora de trabalhar as habilidades linguísticas, já que, desde sua formação inicial, os professores podem observar seus usos constantes durante as aulas.

Motivados por este cenário de mudanças em que se encontra a educação brasileira e pensando nos desafios que compõem a prática pedagógica dos professores atuantes e em formação, buscamos entender o processo de apropriação de artefatos tecnológicos por dois professores de língua espanhola no contexto dos cursos de idiomas oferecidos por uma instituição pública. Para tal, procuramos responder as seguintes perguntas de pesquisa:

- 1) Até que ponto a apropriação de artefatos tecnológicos por professores de espanhol implica a (re)configuração das suas práticas docentes?
- 2) Em que medida esses artefatos se configuram em material didático para essas duas professoras?

Partimos da ideia de que ao se apropriar dos artefatos tecnológicos que lhes são disponibilizados, o professor tem a oportunidade de inseri-los nas suas aulas como material didático pedagógico e, assim, (re)configurar sua prática docente, promovendo melhorias para seu trabalho e o desenvolvimento dos alunos. Nesta linha de pensamento, estabelecemos o objetivo maior deste trabalho que é *analisar a apropriação de artefatos tecnológicos por duas professoras de espanhol*.

Este objetivo geral se desdobra em alguns objetivos específicos, quais sejam:

1. Identificar a disponibilidade dos artefatos tecnológicos pela instituição na qual atuam as duas professoras de espanhol observadas.
2. Verificar de que maneira duas professoras de espanhol se apropriam dos artefatos disponíveis.
3. Observar qual(is) desse(s) artefato(s) são (re)configurados como material didático por essas professoras.
4. Analisar como esses artefatos influenciam a prática cotidiana dessas duas professoras.

Logo, o interesse deste trabalho é contribuir com reflexões acerca do processo de desenvolvimento do trabalho do professor de línguas, mais especificamente, da (re)configuração de suas práticas através da apropriação de artefatos tecnológicos, verificando como acontece e quais as dificuldades encontradas na inserção desses artefatos nas aulas de duas professoras ao utilizarem a tecnologia como material didático durante as atividades nas turmas em que ministram aulas de espanhol.

Também justificamos a temática desta pesquisa pelo interesse em conhecer mais sobre como os professores têm se preparado e adaptado às mudanças que vêm acontecendo no processo de ensino aprendizagem com a rápida invasão da tecnologia no contexto escolar, considerando os investimentos do governo do Estado com *tablets* para os alunos e professores do 1º ano do Ensino Médio e, assim, contribuindo para o desenvolvimento de pesquisas e colaborando com o curso de Letras sobre a formação de seus alunos, por tratar-se de um curso de licenciatura cujo objetivo é formar professores preparados para agir de acordo com as exigências do mercado de trabalho.

Com base nas ideias, conceitos e reflexões mencionados, desenvolvemos esta monografia que está estruturada em três capítulos. No primeiro deles, buscaremos traçar um aporte teórico que tratará do trabalho do professor, seus elementos e implicações, passando pela transformação dos artefatos em instrumentos até abordar o significado e importância da apropriação destes artefatos tecnológicos para a prática docente. No segundo capítulo, levantaremos um percurso metodológico concernente para a pesquisa e, finalmente, no terceiro capítulo, comentaremos sobre a análise dos dados que abrange a apropriação de artefatos tecnológicos pelo professor como material didático, resultando na (re)configuração da sua prática docente.

CAPÍTULO I – APROPRIAÇÃO DE ARTEFATOS TECNOLÓGICOS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

Frente às mudanças observadas no cenário da educação brasileira com a inclusão da tecnologia no ambiente escolar, e diante dos desafios que compõem a prática dos professores de línguas no contexto atual, torna-se um dever de todo professor em serviço e/ou em formação inicial pensar sobre o seu trabalho como educador e, conseqüentemente, nos elementos que o constituem. Levando-se em consideração tais necessidades, este capítulo tem por objetivo apresentar brevemente o aporte teórico que julgamos imprescindível para embasar a pesquisa desenvolvida nesta monografia. O capítulo está dividido em seções que discorrem sobre o trabalho do professor e os elementos que o constituem; em seguida, destacamos a diferença entre os termos *artefatos* e *instrumentos/ferramentas* e, por último, fazemos uma pequena discussão acerca da importância da apropriação de artefatos tecnológicos pelo professor na sua prática pedagógica.

1.1 – O trabalho do professor e seus elementos constitutivos

A profissão de professor é uma das mais antigas em todo o mundo, entretanto, saber o que realmente implica o exercício dessa profissão, até os nossos dias, tem sido tema de muitas discussões. Segundo Bueno (2009), alguns requisitos são frequentemente elencados pelo senso comum como necessários para ser um bom professor como, por exemplo, o saber cultural, o domínio da matéria, o bom senso, o talento, a intuição, a experiência, o conhecimento cultural, entre outros. Todavia, a autora (op.cit) afirma que, se vistas isoladamente, essas características podem ser contraditas com facilidade.

Entretanto, não é apenas no senso comum que constatamos a complexidade em delimitar o que é ser professor e o que implica este trabalho. Pesquisas na área de Educação e Linguística Aplicada (doravante LA) sobre o ensino⁴ realizadas recentemente comprovam que muitas ideias formadas à respeito dessa profissão surgiram, foram estudadas e até divulgadas nos próprios cursos de formação de

⁴ Como exemplos de pesquisas realizadas nessas áreas podemos citar as realizadas por Saujat (2003, 2004), André, Simões, Carvalho, et al. (1999), Kleiman (2001), entre outros.

professores, conforme Bueno (2009). Ainda nesse sentido, Medrado (2011) destaca o fato de que “[...] o trabalho do professor vai além do planejamento de aulas, regulação de abordagens metodológicas ou domínio de técnicas de ensino” (op. cit., p. 22), corroborando a premissa de que o ensino é trabalho.

Seguindo esse pensamento, Saujat (*apud* BUENO, 2009) comenta que nessas pesquisas sobre o ensino,

se procura compreender como o agir do professor pode afetar o ensino e a aprendizagem, tendo-se uma visão de que o trabalho do professor se resume a uma relação com o objeto de ensino e com os alunos [...] embora nos vários paradigmas destas pesquisas, nota-se que a figura do professor sofre alterações (BUENO, op. cit., p. 60).

Desta forma, ratificamos que o trabalho do professor tem sido alvo de vários estudos⁵ cuja finalidade se concentra em compreender a complexidade das práticas educacionais, embora inicialmente tais estudos se davam numa perspectiva que não considerava o conjunto de seu trabalho. Sendo assim, acreditamos ser bastante oportuno levantar essas discussões ao longo dos cursos de formação inicial, nos quais os professores terão oportunidade de pensar nos desafios e implicações que formam o resultado da sua prática, associando-a com as experiências da sala de aula.

Tratando de mostrar a importância de se entender o trabalho do professor e os princípios que o fundamentam, Kleiman (2001 *apud* BUENO, 2009, p 64) defende que para a LA existem outros aspectos mais importantes que escolher um modelo teórico para guiar o ensino, sendo eles:

mostrar a complexidade e a variedade dos modelos para o futuro professor, preparando-o para o fato de que terá que enfrentar e que se adaptar a diferentes realidades quando se deparar com a sala de aula, sendo necessário, assim, saber fazer escolhas de modelos e conhecimentos para cada momento.

Vivemos atualmente em um momento sócio-histórico em que a globalização e a tecnologia provocam uma alteração muito rápida nas relações de trabalho exigindo, assim, novas posturas dos profissionais. Neste panorama, o professor, sua formação e

⁵ Para entender melhor essa questão do trabalho, tomamos por base a teoria da Psicologia do Trabalho, tal como desenvolvida pela Clínica da Atividade: ver Clot 1999; Clot e Faïta 2004, e da Ergonomia da Atividade: ver Amigues 2002 e 2004; Saujat 2002 e 2004, *apud* Bueno 2009.

seu trabalho também sofrem modificações e, de acordo com Magalhães (2001), a figura do professor repassador de informações desaparece para dar lugar ao mediador,

cujo desafio está, portanto, na incorporação de novas tecnologias a novos processos de aprendizagem que oportunizem aos discentes atividades que exijam não apenas o seu investimento intelectual, (...) mas desenvolvam-no em sua totalidade” (MAGALHÃES 2001, p.1).

As pesquisas que têm surgido nos últimos anos partem, segundo Guimarães (2007)

da necessidade de se considerar o professor não apenas como um mero executor de prescrições que incidem sobre sua forma de pensar o ensino e a aprendizagem de acordo com uma determinada teoria ou sobre a necessidade de usarem novos artefatos materiais ou simbólicos previamente selecionados e prescritos pelos especialistas que para os governos trabalhavam (op. cit., p.90).

Seguindo o argumento de Guimarães (2007), o trabalho do professor, entre outras características, é uma ação mediada por instrumentos materiais e simbólicos construídos sociohistoricamente, desde que este se aproprie dos artefatos disponibilizados para ele, e também interacional, na medida em que utiliza esses instrumentos para agir sobre o meio, transformando-os e sendo por eles transformados. Portanto, tenta-se, agora, investigar o ensino como uma atividade que vise o próprio professor, seu saber e sua interação com os alunos, mas também os demais elementos que constituem este trabalho e a importância destes para um processo de ensino e aprendizagem eficientes.

Portanto, sabendo que o trabalho do professor é bem mais complexo do que uma mera relação com o aluno ou com um conteúdo que é construído, Bueno (2009, p.73), partindo de outros teóricos da Linguística Aplicada e das Ciências do Trabalho cita autores como Kleiman (2001), Machado (2002, 2003 e 2004b e 2004c), Souza-e-Silva (2004), Kayano (2005), respectivamente, para definir este trabalho como:

uma atividade dirigida ao próprio professor, ao seu objeto, que é organizar um meio de trabalho coletivo que propicie a aprendizagem de determinados conteúdos disciplinares e o desenvolvimento de determinadas capacidades dos alunos, e também dirigida aos outros (alunos, pais colegas professores, chefes, sociedade, a própria atividade, os outros elementos dentro do próprio sujeito, etc.).

Em se tratando ainda do trabalho do professor, Machado (2007) também propõe um esquema para representar visualmente os elementos básicos do trabalho do professor, considerando que eles não estão isolados, mas que se relacionam socialmente dentro de um contexto sócio-histórico e “inseridos em um sistema de ensino educacional específico” (MACHADO, op. cit., p. 92).

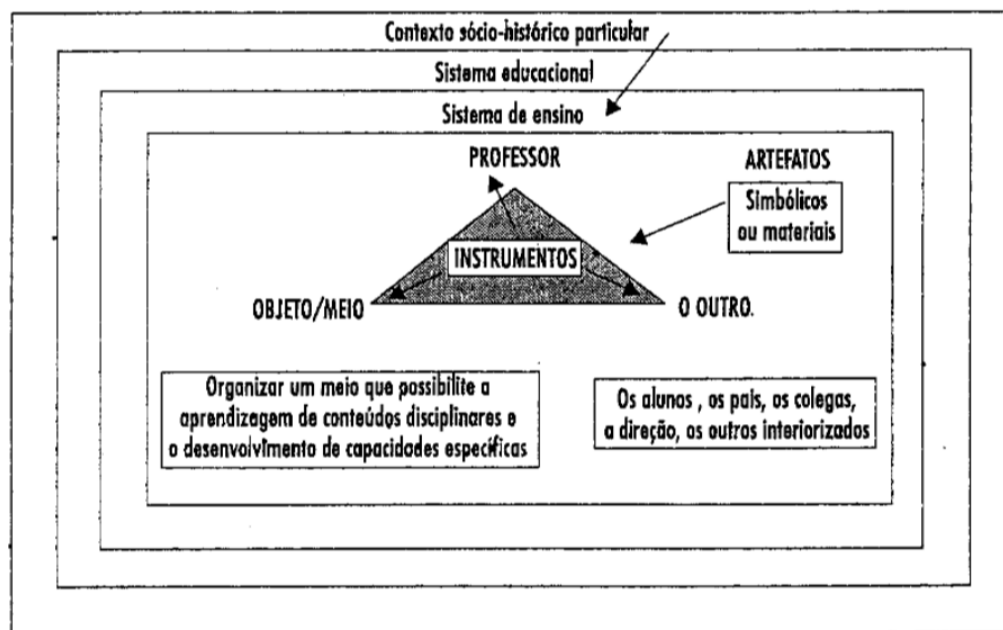


Figura 01 – Elementos básicos do trabalho do professor (Adaptado de MACHADO, 2007)

Levar em consideração o contexto, os objetivos, o ambiente, a metodologia e as condições em que se darão as suas aulas faz parte do exercício do professor e, ainda, apropriar-se dos artefatos tecnológicos que lhes são disponibilizados, já que, cada vez mais rápido estes artefatos passam a fazer parte dos seus instrumentos de trabalho na mesma proporção que o quadro, o giz e/ou pincel e o livro didático. É com base nisto, que esta pesquisa pretende analisar como duas professoras de espanhol compreendem seus trabalhos e como se apropriam dos artefatos tecnológicos (cf. p.10), incorporando-os à sua prática pedagógica.

Ponderando que, para realizar seu trabalho, o professor recorre a materiais e artefatos tecnológicos que poderão ser transformados em instrumentos de desenvolvimento à medida que se apropria destes, veremos, na próxima sessão, a diferença entre artefatos e instrumentos de modo que possamos entender que é preciso não apenas conhecer os artefatos, mas incorporá-los à prática para que sejam úteis no nosso desempenho como atuais e futuros professores.

Como já mencionado, para todo trabalho são disponibilizados *artefatos*, os quais, conforme Bueno (2009), são construídos sócio historicamente no decorrer do tempo. No caso dos professores, essa realidade não seria diferente, já que em seu trabalho “o professor recorre a vários artefatos: o livro didático, os exercícios, o giz e o quadro negro, as avaliações, os diários de classe, o mapa de classe, as prescrições oficiais feitas pelo governo, etc.” (op.cit. p. 75). Entretanto, além destes, existem também os artefatos tecnológicos que estão cada vez mais presentes no dia a dia do professor e das escolas brasileiras, e são esses aos quais iremos nos deter para nossa pesquisa.

Considerando o computador, o *tablet*, o *data show*, a própria *internet*, como os artefatos tecnológicos mais presentes e utilizados pela maioria dos professores, é válido afirmar que, segundo Martins (2007 *apud* JULIANI, 2011, p. 64), se os professores se apropriarem destes recursos, eles poderão funcionar como “um meio de aprendizagem onde os conhecimentos são socialmente construídos e partilhados” e, tal condição, afirma o autor, “favorece a ampliação de artefatos tecnológicos no campo educacional e insere a internet como um sistema de informação no cotidiano escolar”.

Desta forma, podemos dizer que nos dias atuais não é mais um capricho conhecer os vários artefatos tecnológicos que emergem no comércio e chegam às escolas. Faz parte do trabalho de cada profissional atualizar-se e capacitar-se para utilizar os recursos de informática disponíveis, a fim de que se mostre habilitado para lidar com as novidades que surgem no mundo do trabalho e atingem velozmente o âmbito escolar.

1.2 – Transformando artefatos em instrumentos

Numa era em que o professor já não é o detentor do saber, uma vez que este se mostra acessível nas páginas da internet, as relações entre professor e aluno também se transformam e passam a ser mais simétrica e igualitária. Mostrar-se consciente dessas mudanças bastante intensas e das suas consequências constitui um desafio para o professor e não pode ser ignorado.

De acordo com Soares (2010), a escola, cada vez mais, está aperfeiçoando seus métodos para se adaptar às inovações tecnológicas, para que o aluno sinta prazer em

aprender. Este autor afirma que apesar de algumas escolas ainda não estarem adequadas a esse regimento,

alguns professores já estão sendo capacitados para manusear esse tipo de avanço. Essa formação tecnológica e sua utilização é um requisito básico para qualquer área de atuação, inclusive na educação (SOARES op. cit., p.6).

A possibilidade de o professor conhecer e integrar os artefatos tecnológicos à escola e à comunidade requer do docente uma postura diferente que o faça rever sua prática em sala de aula, a fim de que possa escolher/selecionar e adequar os vários recursos tecnológicos à metodologia utilizada, transformando-os em instrumentos didáticos. Desta forma, é relevante neste momento, deixar claro o que estamos entendendo pelos termos *artefatos* e *instrumentos*.

De acordo com o dicionário Aurélio (2000), o termo *artefato* diz respeito a “qualquer objeto produzido industrialmente”, ou seja, pode ser atribuído a todo recurso ligado à tecnologia e que tem invadido o espaço educacional e a vida de todo indivíduo, direta ou indiretamente. Ainda com relação a este termo, o dicionário Houaiss (2004) define a palavra como sendo um “objeto, dispositivo, artigo industrializado; aparelho, engenho construído para um fim determinado”. A partir destas definições, podemos perceber que não basta apenas que o professor tenha consciência da existência de artefatos tecnológicos na escola onde trabalha, porém, é preciso que ele se aproprie deles e saiba usá-los como instrumento de trabalho que tem a função de promover mudanças no seu modo de ensinar e de aprender dos alunos.

Referindo-se ao termo *instrumento*, o dicionário Aurélio (op. cit.) o define como “qualquer objeto considerado em sua função ou utilidade; recursos empregados para alcançar um objetivo; meio”. Nesta mesma linha de raciocínio, e de acordo com o dicionário Houaiss (op. cit.), *instrumento* significa “objeto usado para executar algo; apetrecho, ferramenta; recurso utilizado como intermediário para se chegar a um resultado”. À respeito deste tema, Medrado (2011) afirmam que

na dimensão dos recursos para o agir, as ferramentas ou instrumentos são aqueles disponibilizados materialmente no ambiente social (giz, quadro negro, aparelho de som, tela de projeção) (op. cit., p. 31).

Dados os conceitos dicionarizados, discutiremos os conceitos dos termos tratados nesta seção de acordo com a LA como área do saber que também busca compreendê-los. Portanto, veremos o que diz Abreu-Tardelli e Cristovão (2009) sobre a distinção entre o *artefato* e o *instrumento*:

O primeiro designa, de modo neutro, toda coisa finalizada⁶ de origem humana, que pode ser material (o objeto, o utensílio, o máquina), imaterial (o programa de computador) ou simbólica (signos, regras, conceitos, metodologias, planos, esquemas, etc.) sócio historicamente construída, presente no processo operatório e inscrita nos usos. O *instrumento*, por sua vez, só existe se o artefato for apropriado pelo e para o sujeito, com a construção de esquemas de utilização (op. cit. p. 38).

A compreensão dos termos citados anteriormente nos serve de embasamento para estabelecer o que será tratado ao longo deste trabalho, no entanto, faz-se necessário entendermos que não é suficiente saber que a escola ou a sala de aula dispõe de artefatos como, por exemplo, computadores, *internet*, *tablets*, projetores, *data show*, DVDs, televisão, etc., mas, torna-se imprescindível que o professor se aproprie destes recursos, sabendo como, quando e com que propósito irá utilizá-los. Caso contrário, estes não passarão de “objetos produzidos industrialmente”, perdendo sua capacidade de tornarem-se instrumentos que podem ser “empregados para alcançar um objetivo”, que é facilitar o processo de ensino aprendizagem.

Utilizar esses artefatos tecnológicos, incorporá-los e transformá-los em instrumentos de trabalho pode ajudar o professor a desempenhar o seu trabalho como tal. Por isso, Moran (2004) afirma que é importante que o professor tenha uma visão pedagógica aberta, que pressuponha e incentive a participação ativa dos alunos durante as aulas, podendo, assim, valer-se de alguns recursos tecnológicos para melhorar a interação entre todos, ao mesmo tempo em que estará promovendo a “vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais” (LDB, art. 3º, XI).

Os artefatos tecnológicos fazem parte dos elementos que constituem o trabalho do professor (cf. p.15) e, certamente, interferem em suas escolhas e decisões o tempo todo, ainda que de forma inconsciente. Assim, na seção a seguir, discutiremos o que significa apropriar-se desses recursos e, ainda, a importância desta ação para uma concepção de ensino como trabalho.

⁶ “finalizada” no sentido de que é destinada a uma finalidade.

1.3 – O significado e a importância da apropriação de artefatos tecnológicos

No trabalho do professor, os artefatos tecnológicos devem ser incorporados como ferramentas que surgiram para inovar ou complementar suas aulas, re(configurando) suas práticas docentes. Sendo assim, adaptar-se e, sobretudo, apropriar-se dessas inovações deve fazer parte deste trabalho, afinal eles fazem parte dos elementos que compõem a complexidade deste trabalho, como discutimos na seção 1.1. Não obstante, Menezes (2010) assegura que os professores não devem ignorar a tecnologia como uma possibilidade que surge para aperfeiçoar seu trabalho, desde que não se fascinem com essas novidades a ponto de ficarem apreensivos com a hipótese de que substituam a função de educar.

Em se tratando do termo *tecnologia*, vale salientar que é um termo muito abrangente nos nossos dias e pode representar tanto o lápis, o livro, o quadro quanto o computador, o *data show* e a *internet*, no entanto, assim como ressalta Miranda (2012)⁷

nos dias atuais, quando se pensa em tecnologia, os primeiros recursos elencados não são o livro, quadro e lápis, pois estão adaptados ao cotidiano do ensino de tal forma a não serem percebidos como tecnologia, uma vez que o termo está associado mais comumente ao novo (op. cit., p. 15).

Muitas resistências têm surgido em relação à inserção de tecnologias como o computador, *data show*, *internet*, TV, e DVD na sala de aula, e muitos são os fatores que contribuem para que haja essas resistências. Segundo Paiva (2010), este é um fato que ocorre desde a época em que o livro foi inserido nas escolas e não seria diferente com os artefatos tecnológicos que estão sendo incorporados à escola nos últimos tempos. Conforme a autora, a maioria destas resistências está relacionada à falta de conhecimento técnico dos aparelhos, por exemplo, e “outras resistências são de natureza pedagógica ou decorrência de inércia, preguiça, acomodação ou de crenças arraigadas que impedem mudanças” (op. cit., p. 6).

Diante disso, defendemos a necessidade de que o professor se aproprie dos artefatos tecnológicos disponíveis no estabelecimento de ensino em que leciona, a fim de que estejam capacitados a utilizar esses artefatos como instrumentos de ensino que

⁷ O trecho citado faz parte da monografia apresentada ao Curso de Letras da Universidade Federal da Paraíba no ano de 2012 e tem por título **Hoje a aula é no Computador? Webquest e a internet na aula de língua inglesa.**

contribuirão na formação dos alunos como cidadãos de um mundo digital. Como este estudo tem o objetivo de analisar a apropriação de artefatos tecnológicos pelos professores, veremos o que implica o processo de apropriação, e a relevância desses recursos como instrumentos facilitadores do processo de ensino aprendizagem nos nossos dias.

1.3.1 – O que significa apropriar-se?

Antes de partirmos para o significado e relevância da apropriação de artefatos tecnológicos pelo professor, iniciaremos esta subseção refletindo sobre o conceito *apropriar* segundo os dicionários Aurélio (2000) e Houaiss (2004). O primeiro apresenta a seguinte definição: “tomar como seu; tomar como próprio, conveniente, adaptar”. O segundo, por sua vez, apresenta o seguinte conceito: “tomar para si, apoderar-se; tornar próprio ou adequado”.

Desta forma, e tomando por base esses conceitos, afirmamos que apropriar-se vai muito além de simplesmente saber como utilizar um objeto e, no caso do trabalho do professor, significa conhecê-lo, saber como e com que finalidade ele será usado ao longo de sua aula; é incorporá-lo dentro da atividade proposta, empregá-lo como um meio de se atingir seu objetivo, ou seja, torná-lo disponível em instrumento da sua prática didática.

Para Abreu-Tardelli e Cristovão (2009), a *apropriação* é

o resultado de um duplo processo que é constitutivo das gênesis instrumentais: de um lado, são atribuídas funções ao artefato e, de outro, há a acomodação de competências do actante⁸, que permite que ele se adapte ao objeto e dele faça o melhor uso, de acordo com seus próprios objetivos (op cit., p. 35).

Entretanto, como vemos a apropriação não é uma questão tão simples, ela deve ser vista como um processo, já que há a possibilidade de o uso dos recursos tecnológicos ser confundido com a simples presença do computador na sala de aula, o que é muito comum em algumas escolas cujos professores não foram preparados durante sua formação inicial ou até mesmo capacitados numa formação continuada,

⁸ Termo utilizado por Bronckart (2004) para referir-se ao conjunto das condutas individuais que são mediadas pela atividade coletiva de trabalho e dos indivíduos que as realizam.

pois, na realidade, e como já vimos anteriormente, os artefatos tecnológicos podem ou não ser apropriados pelos professores. Conforme Bueno (2009),

um artefato só passa a ser um instrumento de trabalho quando é apropriado pelo trabalhador, por si próprio e para si mesmo, que o vê como algo útil, com uma razão de ser para a realização de sua tarefa (2009, p. 75).

Por fim, julgamos como complexos o trabalho do professor e as diversas habilidades e elementos que constituem o ato de ensinar. Na próxima subseção, veremos quão relevante pode vir a ser a apropriação de artefatos tecnológicos para a tarefa de ensinar, observando que além de necessidade, este ato constitui um requisito do sistema educacional nos nossos dias.

1.3.2 – A apropriação de artefatos tecnológicos e sua implicação

A utilização da tecnologia no contexto escolar não exige apenas o esforço do professor, mas demanda a formação, o envolvimento e o compromisso de todos aqueles que operam na ação educacional no sentido de repensar o processo de ensino aprendizagem na e para a sociedade voltada para o conhecimento. Cada componente da escola tem um papel específico e o uso da tecnologia deve atender a todos, oferecendo-lhes a possibilidade de agir em favor do desenvolvimento geral do aluno. Isto acontece porque

a cada dia que passa, a informática vem adquirindo cada vez mais relevância na vida das pessoas. Sua utilização já é vista como instrumento de aprendizagem e sua ação no meio social vêm aumentando de forma rápida entre as pessoas (MARCASONI, 2010 *apud* MELO, 2011, p.2).

Portanto, essa realidade não isenta os professores de atuar mais ativamente no sistema de ensino e aprendizagem, pelo contrário, o seu papel de mediador exige que ele desenvolva, selecione, analise e se aproprie dos recursos disponíveis, buscando metodologias que deverão envolver

[...] recursos utilizáveis na sala de aula, advento das inovações tecnológicas, [que] permitem repensar a aprendizagem de forma a

melhorar o exercício de ensinar e aprender. A integração da Internet no contexto educativo leva necessariamente a uma redefinição do papel do professor, do estilo de ensino, das concepções de aprendizagem e o novo papel os intervenientes no processo de ensino-aprendizagem (MARTINS, 2007 *apud* JULIANI, 2011, p. 64-65).

Quando nos apropriamos e utilizamos os artefatos tecnológicos, estamos sendo modificados por eles e nos transformando em profissionais mais capacitados para este novo contexto educacional, proporcionando-nos a oportunidade de crescer e fazer outras leituras do mundo. Por isso, segundo Melo (2011, p.2)

é importante ressaltar a importância de uma formação permanente e continuada no uso das tecnologias digitais na sala de aula, pois cada vez mais estas se incorporam no nosso cotidiano e fazem parte de nossa rotina profissional e social.

Além do mais, a apropriação desses artefatos tecnológicos na sua prática faz parte dos requisitos previstos no Art. 36º da LDB (1996), que incentiva e diz que o professor “adotará metodologias de ensino que estimulem a iniciativa dos estudantes”, de tal forma que os conteúdos e essas metodologias proporcionem “o domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna” dos alunos (§ 1º, I). Portanto, para que o professor alcance esse objetivo e se enquadre neste perfil, precisa se familiarizar com os artefatos disponíveis, apropriando-se destes, a fim de que possam servir como instrumentos de trabalho.

Para que isto aconteça, é imprescindível que o professor obtenha o conhecimento técnico dos artefatos para que seja possível adotar atitudes pedagógicas inovadoras, ou seja, sem saber como e para que utilizar tais artefatos, torna-se praticamente impossível incorporá-los na sua prática de forma a contribuir com o seu trabalho e com o desenvolvimento do aluno. Sem o pedagógico não haverá muita possibilidade de que os recursos tecnológicos sejam utilizados adequadamente: a partir disto, ratificamos a importância da apropriação de artefatos tecnológicos no trabalho do professor.

Conforme Pessanha (2009, p.2),

Quando o educador estiver familiarizado com as questões técnicas da tecnologia, estará capacitado a explorar a informática em atividades pedagógicas com a interação entre os conteúdos de ensino, a desenvolver projetos educacionais com a utilização da informática como apoio pedagógico e saberá desafiar os alunos para que, a partir

do projeto que cada um desenvolver, seja possível atingir os objetos pedagógicos que foram determinados em seu planejamento de ensino.

Portanto, não basta apenas dominar a parte técnica dos artefatos ou, ainda, saber explorar os conteúdos de ensino conforme propaga a pedagogia, antes é necessário que o professor os articule de forma conjunta, uma vez que um complementa o outro. Desta forma, a formação inicial seria um momento crucial para pensar nessa possibilidade, pois, o ideal é quando os conhecimentos técnicos e pedagógicos se desenvolvem coordenada e simultaneamente. Nesta ótica, Valente afirma que:

O domínio das técnicas acontece por necessidades e exigências do pedagógico e as novas possibilidades técnicas criam novas aberturas para o pedagógico, constituindo uma verdadeira espiral de aprendizagem ascendente na sua complexidade técnica e pedagógica (2003, p. 23).

Para concluir, ressaltamos a partir do que foi exposto acima, que a formação inicial é o momento ideal para que o professor comece a refletir sobre a necessidade de se adaptar às exigências do mercado de trabalho e, principalmente, da sua prática. Sendo assim, apropriar-se dos artefatos tecnológicos significa conhecer e dominar as técnicas e aliá-las ao conhecimento pedagógico, para que esses recursos tão presentes no nosso dia a dia venham a desempenhar a função de instrumento facilitador no processo de ensino aprendizagem, ajudando o professor e promovendo o desenvolvimento do aluno como cidadão ativo na sociedade.

CAPÍTULO II – APRESENTANDO O APORTE METODOLÓGICO

Com o intuito de melhor compreender o percurso metodológico que norteia o presente trabalho, buscamos desenvolver neste capítulo o aporte científico adotado para a coleta e análise, e o contexto dessa pesquisa. Posteriormente, versaremos sobre a coleta de dados, assim como o perfil dos participantes e os procedimentos de análise.

2.1 - Aporte científico e contexto de pesquisa

Pensando no formato de investigação científica que se enquadra e atende aos objetivos deste trabalho, decidimos adotar a abordagem qualitativa de cunho interpretativista. Para justificar a escolha desta abordagem, citamos Gomes, Lima e Silva (2004), os quais defendem que a pesquisa qualitativa deve ser entendida como a ação de compreender e classificar procedimentos dinâmicos experimentados por grupos sociais, oferecendo contribuições no processo de mudança, concepção ou formação de opiniões de determinado grupo e, ainda, consentir a interpretação das particularidades dos comportamentos ou atitudes dos sujeitos de maneira aprofundada. Desta forma, a escolha dessa abordagem apresenta-se apropriada para a análise do *corpus* da pesquisa, que trata de entender a importância da apropriação de artefatos tecnológicos para a prática didática de professores de língua espanhola.

O contexto de concretização da pesquisa é a Universidade Federal da Paraíba – UFPB, e mais especificamente, o Projeto de Extensão de Línguas Estrangeiras (PRODELE) do Departamento de Línguas Estrangeiras Modernas (DLEM) e a Cooperativa Cultural Universitária da Paraíba – CODISMA, onde ministram aulas as professoras colaboradoras desta pesquisa. Neste caso, a nossa pesquisa teve como foco as vozes das professoras do Curso de Letras – Espanhol e a observação das aulas que estas ministram nos contextos anteriormente citados. Cientes da limitação que implica um trabalho de conclusão de curso, avaliamos como adequado incluir unicamente duas professoras de espanhol como participantes desta pesquisa.

Como forma de justificar a escolha dessas duas unidades como cenário para a realização desta pesquisa, decidimos fazê-lo por se tratar de cursos de idiomas ligados à Universidade Federal da Paraíba, onde, na maioria das vezes, realizam seus estágios supervisionados os alunos em formação dos cursos de Letras com habilitação em língua

estrangeira. Outro fator que influenciou a escolha desse contexto foi por acreditarmos que estes cursos se aproximam da realidade da maioria dos professores de língua estrangeira das escolas públicas da atualidade: a escassez de recursos tecnológicos, a liberdade que se dá aos professores de escolher a metodologia que julgar adequada para a realidade de suas turmas, e a não determinação de métodos e atividades características dos outros cursos de idiomas.

No que se refere às professoras, a seleção foi motivada por serem alunas do curso de Letras – Espanhol da UFPB, que é também o curso desta pesquisadora, e por ministrarem a disciplina de espanhol nessas unidades. Além do mais, a acessibilidade à estas professoras também foi um fator positivo que contribuiu para o desenvolvimento desta investigação, uma vez que elas são colegas de turma da autora desta pesquisa, facilitando, assim, o acesso às informações, visitas ao local e observações de aulas.

Para contextualizar de forma mais detalhada as unidades que trabalham as professoras colaboradoras desta pesquisa, veremos algumas informações sobre cada uma delas. O Projeto de Extensão de Línguas Estrangeiras (PRODELE) faz parte do Departamento de Línguas Estrangeiras e Modernas (DLEM) da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Campus I. O PRODELE funciona no Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA oferece Cursos de Língua Estrangeiras apresentados na modalidade de Extensão, entre eles os cursos de inglês, espanhol, francês e alemão.⁹

As aulas de língua estrangeira são oferecidas tanto para os alunos da própria UFPB quanto para pessoas da comunidade que desejam aprender um segundo idioma. Atualmente os professores-estagiários do PRODELE são os alunos dos cursos de línguas da própria instituição ou, no caso do alemão, alunos que comprovem o nível adequado ao ensino da língua, considerando que esta não faz parte do currículo e Letras da UFPB.

O aluno que deseja fazer parte do projeto como professor-estagiário se inscreve em um processo de seleção e, quando admitido, é instruído sobre o contexto do funcionamento da extensão, atuando sob a orientação de um professor tutor e do representante de cada língua estrangeira. A partir de então, os professores passam a participar de encontros com seus tutores, “cuja proposta é aprender/discutir/refletir sobre os tópicos relacionados ao contexto do ensino de línguas e praticar em sala de aula para que os resultados sejam discutidos no encontro seguinte” (MIRANDA, 2012

⁹ Informações adquiridas na página web do DLEM. Disponível em: <<http://www.cchla.ufpb.br/dlem/>> Acesso em 20/02/2013.

p. 26-27). As aulas são ministradas nas salas de aula da própria universidade (Campus I) cedidas ao PRODELE e o horário das aulas normalmente é distribuído nas segundas/quartas e terças/quintas das 15h00 às 17h00 e das 17h00 às 19h00.

Por fim, vale aqui salientar também que um dos problemas enfrentados pelos cursos de idiomas do PRODELE é a falta de suporte e recursos tecnológicos para os professores dos cursos de Extensão. O livro didático é adquirido pelos próprios alunos, os quais, geralmente, acabam optando pela sua fotocópia. Os professores contam com como um aparelho de som e o quadro branco para ministrar suas aulas, ou seja, qualquer material extra, xérox ou artefatos tecnológicos, como por exemplo, computador, data show, dvd, entre outros, deverá ser conseguido com outros professores (tutores) ou cada professor traz o seu de casa.

O outro contexto é a Cooperativa Cultural Universitária da Paraíba – CODISMA - localizada no Campus I da Universidade Federal da Paraíba (ao lado da Central de Aulas e Anexo I), Cidade Universitária, João Pessoa – PB. É uma Cooperativa Cultural que há 46 anos vem funcionando na Paraíba e é dirigida de acordo com a Lei 5.764 de 16 de dezembro de 1971, como sociedade cooperativa com atividade econômica, de proveito comum sem objetivo de lucro. Deste modo, a CODISMA também se caracteriza como um local de apoio a escritores, atores, músicos e pessoas ligadas aos diversos movimentos culturais e sociais, não só da UFPB, mas também de organização externa ao campus.¹⁰

A CODISMA oferece, junto aos cursos de línguas, serviços de livraria, vídeo-locadora, eventos culturais, convênio para venda de material escolar, além de oferecer cursos relacionados às diversas áreas como, por exemplo, raciocínio lógico e música, e ainda oferece vários cursos de idiomas, dentre eles: Inglês, Espanhol, Francês, Italiano, Alemão e Português, em diferentes níveis, incluindo proficiência, e distribuídos nos horários de segunda à sexta das 08h00 às 20h00 horas e aos sábados das 08h00 às 11h00 horas. Os cursos são realizados na sede dentro da UFPB e também no Anexo, localizado na Avenida Castelo Branco, e cada estágio tem duração de quatro meses, com carga horária de três horas semanais.

Os horários dos cursos de Espanhol são redistribuídos a cada semestre, conforme os horários acordados com os professores e alunos das turmas já formadas, porém sempre são ofertadas vagas para turmas ao longo da semana e aos sábados. As turmas

¹⁰ Dados coletados na página web da própria Cooperativa, disponível em: <http://www.portalcodisma.com.br/?page_id=144> Acesso em: 20.02.2013

são heterogêneas e cada uma delas é composta de, no máximo, vinte alunos, de faixa etária bem diversificada.

No que se refere ao corpo docente, há uma quantidade de professores suficientes para a demanda, sem que haja sobrecarga de horários. E quanto ao corpo discente, este é composto por alunos da própria universidade, funcionários e pela comunidade local.

2.2 – Coleta de dados

Para a coleta de dados, foram utilizados dois instrumentos. Primeiramente, realizamos uma entrevista semiestruturada sobre a apropriação de artefatos tecnológicos pelos professores nas aulas de língua estrangeira (cf. Apêndice A). A entrevista, realizada com cada uma delas (cf. Apêndice B e C), objetivou entender como as professoras estão inserindo os artefatos tecnológicos e se estes vêm contribuindo para a prática cotidiana dessas professoras.

Em seguida, realizamos notas de campos através da observação de algumas aulas de duas professoras de espanhol no período de 24/02/2013 a 04/03/2013 e, ainda, algumas notas de campo realizadas nos dias 05, 11 e 26 de novembro de 2011 no período do estágio supervisionado.

Tais entrevistas nos possibilitaram trabalhar de maneira a não influenciar o comentário e a opinião das participantes, muito embora, algumas vezes foi necessário intervir, pois, no processo de interação é inevitável a troca. Deste modo, pudemos observar como as professoras veem a abordagem dos recursos tecnológicos na formação inicial, como estes se fazem presentes, ou não, na prática docente destas professoras, e até que ponto elas acreditam que tais artefatos influenciam o ensino de língua espanhola.

Em comum acordo com as participantes, optamos por realizar as gravações no ambiente das unidades onde elas ministram suas aulas. Sendo assim, uma entrevista foi realizada em uma das salas do Centro de Ciências Humanas Letras e Artes – CCHLA – da UFPB e a outra em uma das salas de aula da CODISMA, ambas no mês de fevereiro de 2013. Todas as gravações foram efetivadas antes das observações das aulas, o que nos permitiu ter uma ideia prévia de quais artefatos tecnológicos eram disponibilizados pelas unidades de ensino para as professoras entrevistadas; quais destes são utilizados por elas nas aulas; como foi o processo de inserção dos artefatos na prática; como

reagem os alunos ao uso da tecnologia e, ainda, como elas entendiam a importância da apropriação dos artefatos para a (re)configuração das suas práticas.

No que se refere às observações das aulas, podemos afirmar que a escolha deste instrumento de coleta se deu pela necessidade de verificar a maneira como as duas professoras de espanhol se apropriam da tecnologia disponível na instituição onde ministram suas aulas e, se quando o fazem, utilizam-na com o propósito de melhorar sua prática docente, pensando no desenvolvimento dos seus alunos. Optamos pela seleção deste instrumento por ele nos permitir maiores oportunidades de refletir sobre como e em que medida as professoras planejam a utilização dos artefatos tecnológicos para suas aulas, até que ponto eles são transformados em ferramentas de trabalho e, por fim, analisar como esta apropriação resulta positivamente no trabalho do professor.

No momento da realização das entrevistas, a professora Ana questionou sobre o que consistiam as perguntas, para o qual lhes foram dadas informações de caráter geral sobre o tema. No mais, em ambos os momentos tudo ocorreu conforme fora planejado e acordado por nós, sem qualquer interferência nas entrevistas e nas notas de campo. As colaboradoras falaram livremente, segundo lhes eram apresentadas as perguntas, havendo apenas algumas intervenções da entrevistadora quando as respostas não eram suficientes para atender aos nossos objetivos.

2.3 - Perfil das participantes

Ambas as participantes estão na faixa etária dos 21 aos 28 anos de idade, são do sexo feminino e atuavam, quando da coleta, como professoras de espanhol. A professora Ana começou a estudar espanhol há catorze anos, curiosa com as propagandas de uma escola de idiomas de João Pessoa que utilizava “cenas de incompreensão linguística e falsos cognatos”, além do sonho de criança de “subir em um avião” e viajar para fora do Brasil, afirmou encontrar nas línguas estrangeiras a “possibilidade de atravessar fronteiras”. Sendo assim, desde que concluiu o curso de idiomas, sua professora lhe recomendou a uma escola, o que resulta em 10 anos de atuação como professora de espanhol, sendo que agora como graduada, pois, há dois períodos concluiu o curso de Letras - Espanhol. Atualmente ministra aulas na turma de Espanhol Básico I na CODISMA, e no período em que foram observadas as aulas para

o estágio supervisionado, lecionava para uma turma do Espanhol V na mesma cooperativa.

Já Luzia começou a estudar espanhol em um curso de idiomas em 2002 porque gostava de novela mexicana, e se interessou pelo idioma que falava as personagens. Está concluindo o curso também de Letras – Espanhol este período (2012.2), dá aulas de espanhol há quatro anos e, atualmente, leciona para a turma de Espanhol Básico IV no curso de Extensão, também numa escola privada e ainda dá aulas particulares.

2.4 - Procedimentos de análise

O procedimento de análise buscará responder às questões referentes aos objetivos geral e específicos desta pesquisa (cf. p. 10 e 11). Para tanto, propomos algumas categorias de análise para melhor trabalharmos com as devidas explicações sobre os dados coletados das transcrições realizadas e das notas de campo. Tais categorias se deram na seguinte ordem:

1º- Identificação dos aspectos relevantes nas falas das professoras visando os objetivos da pesquisa;

2º - Agrupamento dos aspectos equivalentes em categorias;

3º - Organização desses elementos nos quadros (cf. Cap. III).

No capítulo seguinte, explanaremos sobre a abordagem dos recursos tecnológicos na formação inicial. Logo após, falaremos dos artefatos tecnológicos disponíveis e os adotados pelas professoras nas unidades de ensino onde trabalham, observando as dificuldades encontradas por elas ao inserir os artefatos tecnológicos nas suas práticas. Em seguida, discorreremos sobre a importância da apropriação de artefatos tecnológicos pelo professor e os efeitos dessa apropriação. E, por fim, refletiremos sobre a (re)configuração da prática docente das professoras Luzia e Ana em função da apropriação dos artefatos tecnológicos utilizados por elas.

CAPÍTULO III – A APROPRIAÇÃO DE ARTEFATOS TECNOLÓGICOS E A (RE) CONFIGURAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Através das entrevistas e das notas de campo realizadas durante as observações das aulas das duas professoras pudemos coletar dados pertinentes para a realização desta pesquisa, o que nos permitiu organizar este capítulo em partes diferentes, mas complementares, que servem: primeiramente, para identificar e explicar a abordagem dos recursos tecnológicos na formação inicial e nas práticas docentes das professoras e que foram evidenciados nos seus discursos; em seguida, apontar as dificuldades encontradas pelas professoras quanto à inserção dos artefatos tecnológicos em suas aulas, observando as implicações da não apropriação destes artefatos; e, finalmente, mostrar a relevância da apropriação dos recursos tecnológicos para uma (re)configuração da prática docente dessas professoras de língua espanhola.

3.1 – Os recursos tecnológicos como elemento da prática docente

Como demonstrado por Magalhães (2001), o professor vem constantemente sendo desafiado a adquirir novas posturas diante das modificações sofridas pelo seu trabalho, o que implica a incorporação das novas tecnologias ao processo de ensino aprendizagem. Esse agir é, no entanto, embasado pela apropriação destes artefatos tecnológicos como um dos elementos que constitui o trabalho do professor, como ilustra Machado (2007 *apud* BUENO 2009) e Abreu-Tardelli e Cristovão (2009) e por uma visão pedagógica aberta, como explicam Moran (2004), Menezes (2010), Bueno (2009) e Juliani (2011). Desse modo, em se tratando de artefatos tecnológicos, um professor que se permita conhecer e adotar atitudes pedagógicas inovadoras contribui para que o processo de ensino e aprendizagem facilite seu trabalho e o desenvolvimento do aluno, desde que haja uma apropriação pelo professor destes artefatos, como já dito no capítulo I, o que permitirá, por conseguinte, uma (re)configuração da sua prática docente, como aponta Pessanha (2009).

3.1.1 – A abordagem dos recursos tecnológicos na formação inicial

Em se tratando dos dados coletados nas entrevistas realizadas (cf. Apêndices B e C) com cada uma das professoras que colaboraram com esta pesquisa, verificamos que, ao serem questionadas sobre como a formação inicial aborda os recursos tecnológicos para o ensino de língua espanhola, fizeram semelhantes considerações sobre a escassez da abordagem dos recursos tecnológicos ao longo da formação inicial.

A formação inicial deve funcionar como o momento crucial para o professor aprender, pesquisar, pensar e repensar o seu trabalho como educador e os elementos que o constituem, dentre tantos, a metodologia e os artefatos que servirão de instrumentos facilitadores para a sua prática pedagógica. Entretanto, nem sempre isso acontece e, apesar de a tecnologia se fazer tão presente na vida dos alunos e professores, não há uma disciplina específica que auxilie os futuros professores a trabalhar com os artefatos tecnológicos que invadiram tão rapidamente as escolas.

Veremos, portanto, como isto se confirma na opinião das professoras e como elas percebem a abordagem deste tema ao longo de sua formação:

A ação do professor da graduação	
A professora	Excerto de falas e linhas
Luzia	“... é... [1’] não existe nenhuma disciplina que... [1’] a gente trabalhe, ou seja, seja ensinado a utilizar esses recursos tecnológicos, então, na verdade... é [1’] na minha formação inicial aqui dentro da universidade... o que a gente aprende... o que a gente viu... foi através da utilização desses meios... através dos nossos professores...” [3-6]
Luzia	“... então, a gente... meio que tem que observar como é que funciona, né... e fazer um contraponto entre essa diferença do... não utilizar bem e utilizar bem...” [7-9]
Luzia	“...o que a gente percebeu durante... nessa nossa formação... nesses quatro anos de universidade... foi que alguns professores, eles... [1’] utilizam desse, desse... [1’] dessa ferramenta... [1’] com um monte de texto... <i>power point</i> ... tal... uma... [1’] poluição visual... às vezes... facilita a nossa aprendizagem, às vezes deixa mais confuso, né... [1’] e de maneira positiva, às vezes... utiliza de forma interessante... não... escrevem tanto... [1’] ou seja, botam imagens que possam ajudar visualmente ao nosso... no nosso processo de aprendizagem... [1’] então... o que a gente viu aqui... na nossa formação inicial foi... essas duas situações... [1’] de professores, né... então, a gente aprende, mais observando... na verdade tentar não cometer os mesmos erros de alguns. [10-18]

Ana	“...em primeiro lugar a gente vê... [1’] como é importante tá... ter contato com nativo... né... então... começou assim... você com professores nativos...” [18-20]
Ana	“...os professores também contribuíram muito, né... porque emprestavam coisas a gente... sugeriam... né... que a gente também... é... é... inserisse nas nossas turmas... nas nossas aulas... [2’] aí eu fui vendo que era bom... é... era... é importante...” [20-23]
Ana	“...: usam... usam muito, né... e... e... [2’] a gente... a gente vendo eles usando incentiva mais, né... [...] vai dando ideias... pois é... vão surgindo ideias...” [37-39]

Quadro 01 – A ação do professor da graduação como forma de abordagem dos recursos tecnológicos na formação inicial

Verificamos por meio do Quadro 01 que a ação dos professores das diversas disciplinas na graduação era o único modelo e exemplo de como utilizar os artefatos tecnológicos para o ensino de língua espanhola. No caso de Luzia, observamos que ela deixa bastante claro que na formação inicial não existe nenhuma disciplina que sirva de orientação para os alunos sobre como utilizar as novas tecnologias nas suas aulas e, muito menos, em como fazê-lo de forma a facilitar o processo de ensino-aprendizagem. Ela ainda enfatiza que a única forma que encontrou para aprender a utilizá-los foi observar como os professores usavam os artefatos durante as aulas, fazendo, assim, um balanço do que, a seu ver, funcionava na sala e facilitava o aprendizado dos alunos para adotar na sua prática ou, ainda, tentar não repetir o que considerava incorreto.

Portanto, apesar de deixar clara a escassez de orientação e conhecimento teórico sobre um tema tão presente na realidade do professor de língua estrangeira, a ação dos professores das diversas disciplinas na formação inicial funcionou como um modelo de como proceder, ou não, frente à tecnologia na prática pedagógica dessa professora, que afirma haver aprendido observando os “erros” e acertos dos seus professores *“então, a gente aprende, mais observando... na verdade tentar não cometer os mesmos erros de alguns”*.

No caso de Ana, ela observa que os professores da formação inicial foram fundamentais para que ela percebesse a importância dos artefatos tecnológicos, uma vez que eles sugeriam e incentivavam que os futuros professores também utilizassem isso com suas respectivas turmas *“[...]porque emprestavam coisas a gente... sugeriam... né... que a gente também... é... é... inserisse nas nossas turmas... nas nossas aulas...”*, acreditando ser uma maneira eficiente de inovar sua prática, adaptando-se às mudanças

no seu trabalho. Sendo assim, podemos dizer que esta, por sua vez, aprendeu através das sugestões e da fala de seus professores sobre o uso de artefatos tecnológicos durante as aulas.

3.2 – De aluna à professora: o processo de reconfiguração das práticas

A formação inicial é a fase em que o professor passa a ter acesso às teorias, informações e conhecimentos sobre os elementos que constituem o seu trabalho, conforme esquema apresentado por Machado (2007 *apud* BUENO 2009). Desta forma, é também neste momento que ele tem a oportunidade de avaliar e refletir sobre as experiências vividas ao longo de sua formação, sendo estas por meio da ação dos seus professores e dos estágios supervisionados, experimentando o que poderá vir a ser, no futuro, a sua prática diária.

Portanto, pensando no trabalho dessas professoras não mais como alunas, vamos observar, nesta seção, como elas veem e o que pensam sobre a utilização dos artefatos tecnológicos nas suas aulas e se esses se configuram como material didático na sua prática pedagógica. Desta forma, ao analisarmos as entrevistas, verificamos alguns elementos que ficaram evidentes na fala das professoras Luzia e Ana e que demonstram a relevância da apropriação destes artefatos tecnológicos para o trabalho delas como tal. Esses elementos foram: os recursos tecnológicos disponíveis nos estabelecimentos de ensino; os problemas técnicos e a escassez desses recursos; a inserção dos artefatos tecnológicos nas aulas e as dificuldades para inseri-los na prática docente e a reação dos alunos quanto à sua utilização. Podemos constatar esses posicionamentos nos fragmentos das falas das professoras nos quadros que seguem:

Os recursos tecnológicos disponíveis	
A professora	Excerto de falas e linhas
Luzia	“... então... no DLEM a gente tem uma salinha... que é justamente para os... estagiários que dão aula... [1’] dentro da salinha... a gente tem... alguns... aparelhos de som... [2’] é [1’] tem... um data show... [2’] é o que tem dentro da salinha, né... é [1’] de... de aparelhos tecnológicos. Tem salas que... que a gente pode reservar... aqui... [1’] que possui... televisão, DVD... [1’] então, basicamente... são esses... artefatos tecnológicos que a gente possui aqui na universidade...” [22-27]

Luzia	“... é complicado... eu utilizo... [1’] a... os que a minha tutora me empresta, né... ela me empresta sempre quando eu preciso do data show... caixinha de som... [2’] eu levo meu computador... [1’] se eu quero passar alguma música... eu tenho uma caixinha que eu coloco o <i>pendrive</i> ... e aí... eu passo essa música... ou se não eu passo no próprio computador... então [1’] assim... se eu não tivesse... condições... de levar essas coisas pra aula... [1’] seria bastante complicado...” [48-53]
Ana	“... é... infelizmente a gente só dispõe de... é... dispõe de poucos... [1’] né... é um data show... há um... há... eles dispõem do som... [2’] uma TV e um DVD... né...” [72-73]

Quadro 02 – Os recursos tecnológicos disponíveis

Como podemos observar neste quadro, ambas as unidades em que as duas professoras de espanhol trabalham disponibilizam os mesmos recursos tecnológicos para serem utilizados durante as aulas (aparelho de som, data show, televisão e DVD), entretanto, podemos perceber que, pensando no total de turmas e professores que existem em cada uma delas, a quantidade de artefatos tecnológicos não é suficiente para atender toda a demanda, fazendo com que as professoras recorram a outras fontes ou tragam os seus próprios artefatos de casa. Esse se caracteriza também como um dos problemas enfrentados pela maioria dos professores das escolas públicas, fator que influenciou a escolha desses dois contextos para a pesquisa.

Além do mais, os artefatos tecnológicos não estão instalados nas salas em que acontecem as aulas, o que vem a provocar uma série de impedimentos para que sejam utilizados de forma mais frequente. Desse modo, o próximo aspecto considerado relevante na fala das professoras foi exatamente os problemas encontrados em ambas os discursos, quer de ordem técnica ou relacionado à quantidade.

Problemas técnicos e a escassez dos artefatos tecnológicos	
A professora	Excerto de falas e linhas
Luzia	“... existe... [1’] um... um grande problema dentro da Extensão... é que existem... esses artefatos tecnológicos, mas a grande maioria não funciona... tem vários aparelhos de som... hum... que são bastante antigos... e que estão lá ainda... [1’] os poucos que existem... que funcionam... é... [1’] se você não chegar logo... você não vai conseguir pegá-los... [30-34]

Luzia	“... tem que chegar cedo pra poder conseguir pegar um som que funciona... se eu chegar... num sei... só cinco minutos antes da aula... eu não vou conseguir pegar esses. Várias vezes eu levei o som lá pra... sala... e não funcionava... testei no DLEM e também não funcionava... então... a gente tem que aprender a se virar com outros aparatos tecnológicos... e às vezes a gente tem que comprar pra poder utilizar... então... existe uma... [1’] uma... [1’] um... um grande problema... assim nesse... nesse meio... né... tem o data show que também é um pra todos os professores... então, a gente não pode contar com ele... porque... eu posso reservar, falar pro pessoal... vamos oh, a gente vai passar um filme...[1’] mas aí quando eu chego lá... o data show já... alguém já pegou...” [36-45]
Luzia	“... então [1’] assim... se eu não tivesse... condições... de levar essas coisas pra aula... [1’] seria bastante complicado...” [52-53]
Ana	“... quisera eu... trabalhar mais esses... [1’] esses... esses recursos assim nas aulas... [2’] por isso eu trago de casa... né... em geral quando eu quero trabalhar duas aulas seguidas... como a gente tem que reservar aqui na CODISMA antes... uma semana antes... então eu trago de casa... o meu... o meu computador... minha caixinha de som e... [1’] e trabalho né... porém a escola dispõe... é mais difícil porque só dispõe de um...” [73-78]

Quadro 03 – Problemas técnicos e a escassez dos artefatos tecnológicos

Considerando que alguns artefatos tecnológicos são disponibilizados para os professores em ambos os contextos, o que nos chamou a atenção nessas falas mostradas no Quadro 03 foi o fato de que existem outros problemas além da escassez de recursos. No caso da professora Luzia, fica evidente que além de não atender a toda a demanda de professores, a maioria dos artefatos tecnológicos apresenta defeitos técnicos, quando se consegue chegar a tempo de conseguir e levar o recurso para a aula, há a possibilidade de que ele apresente algum defeito e não funcione. Portanto, a tendência é que os professores não queiram planejar suas aulas incluindo atividades que envolvem a tecnologia, pois correm o risco de não colocá-las em prática e, conseqüentemente, a inserção desses artefatos tecnológicos desde a formação inicial fica prejudicada.

No que se refere à fala da professora Ana, ela deixa claro o desejo de trabalhar mais os artefatos tecnológicos nas suas aulas, e como a cooperativa só dispõe de uma unidade de cada recurso, a professora se vê obrigada a trazer o material de casa, o que, por sua vez, implica a necessidade de possuir um veículo próprio ou alguém disponível para ajudá-la, caso contrário, seria inviável trazer todo o material para o trabalho

fazendo uso do transporte público. A seguir, veremos outro viés de dificuldade recorrente na fala das professoras, considerando que ambas afirmaram utilizar os artefatos tecnológicos nas suas aulas.

Dificuldades para inserir os artefatos tecnológicos na prática docente	
A professora	Excerto de falas e linhas
Luzia	“... então... [1’] antes de utilizá-los eu... observava bastante os professores que davam aula aqui... [1’] pra poder tentar... utilizar de maneira... [1’] correta... né... antes... a gente teve aqui experiências utilizando pra apresentar seminários... aahh... é... alguma situação... apresentar alguma aula que abordasse... alguma... [1’] alguma... metodologia, enfim... então, até o momento em que eu cheguei realmente pra apresentar numa aula minha... eu... tive que me sentir muito preparada... pensar bastante... como seria uma maneira... que... fosse válida pros alunos... essa utilização... desses recursos...” [61-67]
Ana	“... eu acho que... [1’] até hoje eu <i>tô</i> me acostumando a usar... né... porque... [2’] nem sempre eles funcionam... às vezes... às vezes eles dão pau... às vezes tá quebrado... como o... né... o som... é... [1’] então até hoje a gente... eu... eu <i>tô</i> aprendendo... até hoje eu <i>tô</i> aprendendo a usar... até hoje eu tenho dificuldade... [1’] entendeu... muitas vezes... a gente às vezes se perde... né... vou usar... tal... [1’] ou muitas vezes a gente sai do que foi planejado... sabes... você... vou ver tal filme e comentar isso... aí um aluno observou outra coisa... [1’] aí você... enfim... né... [1’] ou... [1’] não é eficaz... né... às vezes você traz determinado recurso... um vídeo... tal... no computador... e sei lá... às vezes o aluno sentiu falta de... sabe... de... de... uma preparação antes... então assim... até hoje eu tenho dificuldade... ao utilizar... né... até hoje tenho dificuldade...” [97-106]

Quadro 04 – Dificuldades para inserir os artefatos tecnológicos na prática docente

Quando questionadas sobre as possíveis dificuldades encontradas na inserção dos artefatos tecnológicos e sobre a experiência de começar a usá-los nas aulas, Luzia não apresenta muitos detalhes sobre quando passou a inseri-los na sua prática, uma vez que se deteve em contar que precisou observar como faziam seus professores e suas experiências em sala de aula, afirmando que só passou a adotá-los como material didático quando se sentiu preparada para usá-los e quando encontrou sentido e validade para a aprendizagem dos alunos (*o momento em que eu cheguei realmente pra apresentar numa aula minha... eu... tive que me sentir muito preparada... pensar*

bastante... como seria uma maneira... que... fosse válida pros alunos... essa utilização... desses recursos).

Com relação à fala de Ana, ela inicia apresentando algumas dificuldades como a falta de domínio da parte técnica dos artefatos tecnológicos que acaba dificultando a sua utilização com fins pedagógicos, o que vem a ser um empecilho para a maioria dos professores que não adota esses recursos como material didático. Entretanto, assim como afirma Pessanha (2009, p.2), “quando o educador estiver familiarizado com as questões técnicas da tecnologia, estará capacitado a explorar a informática em atividades pedagógicas com a interação entre os conteúdos de ensino”. Isto nos mostra que a inserção de artefatos tecnológicos na prática docente como material didático é um assunto que precisa ser repensado e posto em prática. Tal como tratamos no capítulo I, é imprescindível que os professores se apropriem desses artefatos para que, assim, possam fazer uso adequado deles, facilitando o processo de ensino aprendizagem e promovendo o desenvolvimento profissional e psicológico do aluno como cidadão.

O próximo elemento a ser mencionado diz respeito às reações dos alunos quando as professoras Luzia e Ana utilizam os artefatos tecnológicos nas suas aulas, afinal de contas, de que servem os artefatos tecnológicos se não estiverem sendo inseridos com a função de mediar o processo de ensino e o de aprendizagem?

A reação dos alunos quanto à utilização dos artefatos tecnológicos	
A professora	Excerto de falas e linhas
Luzia	“... eu acho que os alunos respondem de maneira positiva... [2’] porque... eu... eu consigo ver resultados... entendeu?... eu tô passando, por exemplo, uma revisão... eu não passo aquela revisão... [1’] pra prova... no quadro... uma coisa bem giz... quadro negro... vamos pra gramática... não... eu acredito que... uma maneira mais... lúdica... é sempre mais interessante... eu conseguir atingir... mais... mais alunos... com esse tipo de... utilização.” [98-103]
Ana	“... com certeza... eu acho é... são... [1’] eficazes... são imprescindíveis...” [127]
Ana	“... os alunos querem ter contato com... com... nativos... e assim... adoram escutar... a fala de um nativo... né... de... sem mencionar que... [1’] países né... no caso de espanhol...” [23-25]
Ana	“... uma aluna mesmo viajou e quando voltou disse... [1’]“Ana... não é nada diferente... não é... olha... as expressões que a gente trabalhou aqui... [1’] como você fala... é igualzinho lá...” [118-120]

Ana	<p>“... eu acho que sim... porque o CD do livro não é tão autêntico... [1’] sabes... porque... como... como eu digo... são pessoas lendo... [1’] né... são pessoas lendo... elas não estão sentindo... [1’] né... não tão sentindo nada do que.. do que tão... [1’] representando ali... entendeu... [1’] e... você vendo... vendo algo... autêntico... né... ou... [2’] você vê o sentimento...” [128-132]</p>
-----	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Quadro 05 – A reação dos alunos quanto à utilização dos artefatos tecnológicos

A reação dos alunos é, certamente, um fator relevante para a utilização dos artefatos tecnológicos no trabalho do professor e, podemos até afirmar que, caso os alunos demonstrassem uma rejeição a esta prática, não faria sentido o professor apropriar-se deles, transformando-os em instrumento pedagógico. As evidências encontradas nas vozes de Luzia e Ana mostram que os alunos têm reagido positivamente a este tipo de material, pois segundo Luzia, eles demonstram mais interesse e facilidade em aprender o conteúdo ensinado. Para Ana, a maneira como seus alunos correspondem ao uso dos artefatos tecnológicos corroboram a ideia de que eles são eficazes no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que, a forma como ela os aborda na aula permite que os alunos conheçam a língua de forma mais real e viva do que se fosse adotado somente o conteúdo oferecido pelo CD do livro didático.

3.3 – A apropriação de artefatos tecnológicos e suas implicações

Nesta seção, tratamos de mostrar a relevância da apropriação de artefatos tecnológicos para uma (re)configuração da prática docente das professoras de língua espanhola em formação inicial. Em um primeiro momento, veremos as diferenças percebidas pelas professoras, entre as aulas com e sem os artefatos tecnológicos; e, por fim, verificaremos como a apropriação desses artefatos permitiu uma mudança na prática docente dessas professoras, a partir do momento em que deixaram de utilizá-los como artefatos, transformando-os como instrumento/ferramenta facilitadora do processo de ensino aprendizagem (Martins, 2007 *apud* JULIANI, 2011; SOARES, 2010). Em ambos os pontos, serão considerados não apenas as falas das professoras, mas também alguns exemplos práticos dessa mudança através das notas de campo realizadas durante as aulas observadas.

Os efeitos da apropriação	
Aulas com e sem artefatos tecnológicos	
A professora	Excerto de falas e linhas
Luzia	“... a utilização desses recursos tecnológicos... é... facilita as aulas... de fato... né... se eu <i>tô</i> utilizando esses... esses ...aparatos não... é... esses aparelhos... é... na... na sala... fica visu... visualmente... e visivelmente mais fácil aos olhos dos alunos... né... é mais prático... eu levo lá uma imagem... ao invés de eu <i>tá</i> tirando xérox...” [70-73]
Luzia	“... então eu percebi que... [1’] dar aula com... facilita a vida do professor e facilita... a... o processo de aprendizagem do aluno... [1’] eu tive a experiência agora que o meu computador quebrou... tive que... [1’] fazer... dar um jeito de dar as aulas sem... por enquanto... sem esses aparelhos tecnológicos...” [75-78]
Luzia	“... hoje em dia a tecnologia vem pra facilitar esse processo... né... a gente passa vídeo... a gente passa música... a gente passa imagem... grande... colorida... xérox é preto e branco... papel... cada um... [1’] então... [2’] assim... é difícil... dar aula sem isso... é... mas não é impossível... ela veio pra facilitar... acredito.” [85-89]
Ana	“... faz um tempo que eu dou aula... né... porém... no começo sem experiência... né... eu... eu... passei a dar aula de espanhol eu era aluna ainda... [1’] então... [2’] de acordo também com as minhas aulas... o andamento das aulas que eu tinha, né... que era só o som... e o livro... então eu... eu copiei... né... eu copiei isso... era só som e livro inicialmente... não usava... eu também não tinha muitos recursos de... de CDs... recursos multimídias em si, né... então... não usava muito... e... eu acho que eu nem entendia a importância... não <i>tava</i> na universidade ainda... [1’] né... eu era só estudante... não... não cursava Letras... então pra mim... [1’] eu... eu nem sequer pensava na importância né... desses recursos... [1’] só usava o <i>CDzinho</i> do livro... e pronto... [2’] as minhas aulas não tinham muita... muita... muito recurso audiovisual... não era muito... TV... não... não pensava muito em inserir essas coisas não... [6-16]
Ana	“... eu... confesso que no comecinho era... assim... sobrava um tempinho de aula... tal ... já tinha visto o livro... então vamos ouvir uma musiquinha... né... vamos cantar... funciona dessa forma... é bom né... é... é... estimulante... é descontraído... mas... [1’] nem sempre...” [55-58]

Ana	“... eu uso muito... muito mais o som e o computador... né... porque no computador em geral eu uso a internet...[1’] e... [1’] bom... resgato muita coisa no <i>youtube</i> ... [1’] então eu costumo usar a internet... quando eu não baixo... eu uso a internet na.. durante a aula mesmo... né... e inclusive às vezes... às vezes eu... uso até um dicionário... entendeu.... no computador... durante as aulas... às vezes quando eu <i>tô</i> com internet no computador... [1’] enfim... a consulta... né... até pra... é... é... é importante até pra realização de pesquisas assim... surge uma dúvida na hora... assim... você... puxa vida não sei... vamos olhar... [1’] você tá com a internet ali...” [84-91]
Ana	“...facilita... a vida da gente... [1’] faz a gente sair da rotina... né... porque uma aula com vídeo e música... com... com... com a tecnologia... se torna muito mais atraente...” [147-148]

Quadro 06 – Aulas com e sem artefatos tecnológicos

Através dos excertos das falas das professoras, percebemos o quanto os artefatos tecnológicos passaram a fazer parte da prática dessas professoras, uma vez que acreditam que eles facilitam o trabalho do professor e contribuem para o aprendizado dos alunos. Na fala da professora Luzia, vemos que ela destaca a praticidade de levar o material para as aulas, evitando as cópias e tornando o conteúdo mais atrativo para os alunos quando envolvem as imagens. Além do mais, permite uma aula mais dinâmica e atrativa, aumentando as possibilidades de se explorar o assunto de outras formas.

Como exemplo prático disto, temos a forma como a professora Luzia abordou o tema de uma das unidades do livro que tratava da Espanha na época de Franco. A princípio a professora fez um levantamento do que os alunos conheciam do assunto, perguntando quem era Franco, e o que eles sabiam da ditadura na Espanha fazendo uma relação com a ditadura do Brasil. Em seguida, distribuiu com os alunos trechos de um texto retirado da internet sobre a ditadura espanhola para que, depois de lido, fosse discutido em sala. Para complementar, enviou por *e-mail* para os alunos o conto *El idioma de los muertos*, de José Luis Cuerdas, do qual foi baseado o filme *Los girasoles ciegos* que seria mostrado na aula seguinte e cujo contexto histórico era a ditadura de Franco e os efeitos da Guerra Civil Espanhola¹¹.

Antes de discutir o conto lido pelos alunos, a professora resolveu passar o filme com a finalidade de que os alunos se apropriassem do tema, aproximando-se do real, das imagens, vocabulário e contexto da época. Este exemplo nos mostra o quanto os

¹¹ Vale lembrar que essas informações são retiradas das notas de campo realizadas por esta pesquisadora.

artefatos tecnológicos têm estado presentes na prática dessa professora e, ao mesmo tempo, como ela tem se apropriado deles, planejando suas aulas, escolhendo o momento adequado para apresentar o filme e fazendo com que os artefatos utilizados nessas aulas atuassem como instrumento didático na sua prática. Ficou visível que seu objetivo com essas atividades era facilitar o entendimento do conteúdo, aprimorar o conhecimento desses em relação ao tema tratado. Para tal, Luzia precisou apropriar-se do *data show*, do computador, das caixas de som, para assim, inseri-los com efeito pedagógico ao seu exercício docente.

Os alunos, por sua vez, mostraram interesse nas discussões sobre o tema, sempre intervindo com suas experiências e conhecimento no assunto. Também demonstraram interesse pelo filme, estando já preparados em termos de informações relacionadas ao contexto sócio-histórico.

No tocante à fala da professora Ana, ela enfatiza que no início do seu trabalho como docente não havia muitos recursos multimídia, e assim como ela aprendeu com os professores, só utilizava o som e o CD do livro. Lembra ainda que antes da formação inicial não pensava em inserir “essas coisas” na sua aula, nem na importância destes recursos. Hoje em dia, suas aulas se configuram de outra forma, pois, utiliza muito o som, o computador e a internet para “resgatar” vídeos do *youtube* e trazê-los para apresentar na aula com o intuito de aproximar os alunos do real, de situações reais ao invés de limitar-se ao conteúdo do CD do livro.

Neste momento, podemos refletir sobre o quanto a formação inicial contribuiu para que a professora Ana passasse a rever suas práticas. A partir dos exemplos verificados em sua fala, podemos confirmar que o processo de apropriação começou a acontecer na graduação, pois, antes ela não se dava conta da importância desses artefatos tecnológicos e o quanto eles podem contribuir para o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, levando-os a conhecer outras culturas de maneira mais real.

Outro ponto que merece destaque aqui é a questão das tecnologias nas salas de aulas, que apesar de ainda haver muita resistência em relação ao seu uso (PAIVA, 2010), não podemos esconder que os artefatos tecnológicos têm velozmente sido inseridos e acatados como um dos elementos emergentes no trabalho do professor. A utilização desses recursos no contexto escolar e, mais especificamente, na sala de aula exige do professor e de todos que fazem parte da ação educacional, o compromisso de inserir a tecnologia no intuito de “repensar a aprendizagem de forma a melhorar o exercício de ensinar e aprender” (MARTINS, 2007 *apud* JULIANI, 2011, p 64-65).

Como exemplo de utilização destes recursos nas aulas de Ana, citaremos uma atividade proposta em uma de suas aulas que consistia em que cada aluno gravar um vídeo caseiro no qual eles teriam de contar sobre suas vidas desde a infância até os dias de hoje utilizando as expressões, conteúdo gramatical e linguístico estudado durante as aulas. O resultado dessa atividade foi muito positivo, todos os vídeos foram compartilhados com os colegas e, ao final, discutiam os erros encontrados nas falas um dos outros.

A partir do que temos exposto, partiremos para a análise do próximo efeito da apropriação dos artefatos no trabalho do professor:

Os efeitos da apropriação	
A (re)configuração da prática docente	
A professora	Excerto de falas e linhas
Luzia	<p>“... o professor ele tem que tá apto a... a vários tipos de situações... né... então... acredito que serve pra isso também... [1’] eu sei que eu posso utilizar... e a tecnologia tá aí pra isso... cada vez mais... ela tá... a gente tem que tá se atualizando também... né... tanto no assunto... que é dado... quanto... [1’] na maneira como ele tem que ser dado... ele deve ser dado... né... [1’] cada dia mais a gente ver que aparecem programas diferentes que podem facilitar... [1’] é... numa sala de aula... né... o aluno ele pode tá... buscando o espanhol na internet também... por exemplo... né... então eu acho que ele contribui não só pra mim como professora... mas também como estudante... e... [1’] contínua aprendiz... do espanhol...” [106-115]</p>
Ana	<p>“...eu passei a comprar... né... eu lembro que... que... [2’] eu ia nas livrarias eu ficava <i>catucando</i> os catálogos né... e procurando os catálogos da... das editoras e passei a comprar mais... é... é... vídeos [1’] é... [2’] dos próprios.. que eles... da que as próprias editoras indicavam... [1’] né... mas aí às vezes é incompleto... né... eu achava incompleto porque era aquela coisa como se tivesse alguém falando... lendo... né... então era como se alguém tivesse alguém lendo um texto... [2’] então eu pensei... vamos atrás de coisas mais fiéis...” [25-31]</p>
Ana	<p>“... eu fui aprendendo... fui... [1’] correndo atrás de entrevistas... é... [2’] sei lá... rádios... é é... áudios radiofônicos né... que tem... ao vivo lá na internet... [3’] eu acho que basicamente é isso né... e eu passei a... eu passei a... a usá-los na minha... nas minhas aulas...” [33-36]</p>

Ana	“... o professor tem que tá inovando... tem que tá também trazendo... algo novo... né... e eu acredito que é... é uma forma de aproximá-los mais à realidade linguística... né... e facilita demais... eu... eu... adoro assim... dar aula... eu me sinto motivada a dar aula com... [1’] com as tecnologias... né... e quanto mais coisas surgem assim... novas eu penso... “e aí como é que eu faço pra...” né... melhorar... “e eu posso é... adaptar isso às minhas aulas...” [150-155]
Ana	“...adaptar as aulas pra tornar mais motivantes e acompanhar também... né... essa... essa... as novas tecnologias... mas isso é imprescindível... né... é um canal eficaz pra trazer o estrangeiro pra dentro da sala de aula... pra mim é isso... porque eu nunca viajei... e assim... eu quero ensinar algo vivo... que realmente se fala lá fora... [1’] quero que meus alunos saiam daqui... apesar de ser uma situação de sala de aula... mas eu quero que eles se sintam... é... como... eu não sei como é... descrever isso... mas eu quero que eles se sintam em sala de aula... mas ao mesmo tempo fora... viajando... sabe... e os recursos eles possibilitam isso. ” (grifo nosso) [163-170]

Quadro 07 – Os efeitos da apropriação: A (re)configuração da prática docente

Verificamos no quadro apresentado que as experiências da professora Luzia serviram para que ela repensasse a importância de inserir os artefatos tecnológicos nas suas aulas, uma vez que esses são relevantes não só para o trabalho do professor, mas principalmente para a formação e aprendizado dos alunos, enfatizando a necessidade de se repensar os instrumentos que poderão ser utilizados como uma forma de aprendizagem onde os conhecimentos são construídos e compartilhados.

Também se destaca na fala de Luzia a questão da tecnologia e do conhecimento e apropriação dos artefatos pelo professor, ou seja, a necessidade de se

“ressaltar a importância de uma formação permanente e continuada no uso das tecnologias digitais na sala de aula, pois cada vez mais estas se incorporam no nosso cotidiano e fazem parte de nossa rotina profissional e social” (MELO, 2011, p. 2)

Deste modo, como defende Valente (2003) e de acordo com Melo (2011), corroboramos a ideia de que “novos recursos tecnológicos e novos softwares são incorporados cada vez mais à prática educativa” (op. cit., p.2). Portanto, o professor deve sempre buscar o conhecimento técnico dos artefatos tecnológicos a fim de que

logre adotar atitudes pedagógicas inovadoras, utilizando os artefatos tecnológicos como instrumentos que dão suporte para suas aulas.

Com relação à professora Ana, observamos que depois que ela entendeu a importância e a funcionalidade dos recursos tecnológicos como material didático, seu comportamento e atitudes frente a eles mudaram perceptivelmente. A professora passou a ver a necessidade dos alunos de aprender a língua estrangeira de forma mais dinâmica e associada à realidade, utilizando os artefatos tecnológicos como instrumento capaz de promover essa aproximação. Na medida em que entendeu que a língua é viva, apropriou-se da tecnologia que estava ao seu alcance para reconfigurar suas aulas e o modo como fazia uso dos recursos disponíveis “[...]eu quero ensinar algo vivo... que realmente se fala lá fora... [1] quero que meus alunos saiam daqui... apesar de ser uma situação de sala de aula... mas eu quero que eles se sintam... é... como... eu não sei como é... descrever isso... mas eu quero que eles se sintam em sala de aula... mas ao mesmo tempo fora... viajando... sabe... e os recursos eles possibilitam isso”.

Com a realização das entrevistas e as notas de campo, conseguimos coletar algumas informações que nos serviram para compreender melhor o processo de (re)configuração das práticas dessas professoras.

As mudanças são necessárias a partir do momento que trazem benefícios a todos os envolvidos nela. Saber que as ações dos professores estão mudando para atender às necessidades dos alunos é um ponto muito positivo para a educação. O contexto atual pede que o professor adote metodologias que correspondam às expectativas e à realidade dos alunos, portanto, torna-se imprescindível formar alunos com iniciativas e cidadãos preparados para lidar com a tecnologia e o mundo do trabalho.

Assim, constatamos que Luzia apresenta como modelo objetivo de utilização dos recursos tecnológicos, os exemplos dos professores da formação inicial e tenta hoje não cometer o que ela considera como “erro”. Para tanto, ela busca adaptar os artefatos tecnológicos disponíveis à realidade de seus alunos, apropriando-se daqueles que ela acredita contribuir com e para a aprendizagem e o desenvolvimento pessoal dos discentes, à medida que colabora para a formação de futuros cidadãos “[...]eu... tive que me sentir muito preparada... pensar bastante... como seria uma maneira... que... fosse válida pros alunos... essa utilização... desses recursos...”. Desse modo, ressaltamos também a necessidade de se repensar o currículo da formação inicial, a fim de que os professores sejam mais orientados e incentivados a trabalhar com as tecnologias que invadiram as escolas e nossas vidas, de uma maneira geral.

Como exemplo prático dessa necessidade, temos o fato já mencionado na parte introdutória deste trabalho, em que alunos do 1º ano do Ensino Médio das escolas públicas da Paraíba estão recebendo *tablets* para ser utilizado como material didático e de pesquisa durante as aulas e fora da escola. Diante disto, os professores precisam estar preparados para a inserção desse novo artefato nas salas de aula como mais um elemento da sua prática neste novo cenário educacional.

No tocante à Ana, ela demonstra através da sua fala e atitudes nas aulas que, o contato com professores nativos fizeram-na despertar para a importância da autenticidade no ensino de uma língua estrangeira “[...]é uma forma de aproximá-los mais à realidade linguística... né... e facilita demais...”. Sendo assim, ela encontrou nos artefatos tecnológicos um instrumento cuja função seria facilitar seu trabalho como mediadora do conhecimento, e também a aprendizagem dos alunos, possibilitando, assim, que estes tenham contato com a língua de uma forma mais próxima do real através de vídeos, entrevistas, filmes, produções audiovisual, áudios radiofônicos, o que pode se concretizar a partir da apropriação de artefatos tecnológicos “[...] eu fui aprendendo... fui... [1’] correndo atrás de entrevistas... é... [2’] sei lá... rádios... é é... áudios radiofônicos né... que tem... ao vivo lá na internet... [3’] eu acho que basicamente é isso né... e eu passei a... eu passei a... a usá-los na minha... nas minhas aulas...”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da análise que realizamos, buscamos explicar como o processo de apropriação de artefatos tecnológicos contribui para a (re)configuração da prática docente de duas professoras de língua espanhola. Desse modo, para melhor sistematizarmos nossas reflexões, procuramos responder as seguintes perguntas de pesquisa:

1. Até que ponto a apropriação de artefatos tecnológicos por professores de espanhol implica a (re)configuração das suas práticas docentes?
2. Em que medida esses artefatos se configuram em material didático para essas duas professoras?

De acordo com os dados coletados e analisados (cf. cap. III), verificamos que através da apropriação de artefatos tecnológicos embasados nas experiências das aulas com professores da graduação durante a formação inicial, Luzia e Ana passaram a repensar as suas práticas docentes e estabeleceram diferentes estratégias de ensino cuja finalidade está voltada para uma aprendizagem mais eficaz, principalmente quando esses artefatos se configuram como material didático de suas aulas, tendo por foco o desenvolvimento geral do aluno e sua formação como cidadão.

Observamos também que apesar das lacunas deixadas com relação à abordagem do tema na formação inicial, de dificuldades encontradas no momento de inserção e, algumas vezes, na utilização dos artefatos tecnológicos nas suas aulas, ambas as professoras que colaboraram com esta pesquisa têm se esforçado para incluir estes artefatos nas suas atividades, desde que encontrem neles um instrumento para “aproximá-los (os alunos) mais à realidade linguística” (Apêndice C [151-152]). Por consequência, é neste ponto que se torna nítida a importância da apropriação de artefatos tecnológicos na ação dos professores, pois, só assim eles poderão dominar a parte técnica da tecnologia e utilizá-la com fins pedagógicos, repensando e aprimorando o exercício de ensinar e aprender.

Neste sentido, as professoras que colaboraram com a nossa pesquisa ao descreverem suas experiências com os artefatos tecnológicos mostraram como é possível e necessário que o professor (re)configure suas práticas diante da presença marcante da tecnologia nas escolas e na vida dos alunos. Isto se torna possível quando os professores se apropriam dos artefatos disponíveis, pois, segundo Luzia (Cf. Apêndice B), “[...] a utilização desses recursos tecnológicos... é... facilita as aulas... de

fato...” [70] e “contribuí não só pra mim como professora... mas também como estudante... e... [1’] contínua aprendiz... do espanhol... [113-115]”, e Ana (Cf. Apêndice C) “... o professor tem que tá inovando... tem que tá também trazendo... algo novo... [150-151] “...adaptar as aulas pra tornar mais motivantes e acompanhar também... né... essa... essa... as novas tecnologias... mas isso é imprescindível... né... é um canal eficaz pra trazer o estrangeiro pra dentro da sala de aula... [165-166]”.

Essas percepções acabam dando ao professor novas perspectivas e melhor preparo frente às mudanças e desafios da sua profissão. Além do mais, demonstram o quanto a formação inicial, apesar das deficiências no seu currículo, colabora para que o professor repense suas práticas e as implicações do seu trabalho. Por sua vez, para que isto aconteça, vimos que o professor precisa sempre estar atualizado tanto sobre o surgimento das novas tecnologias quanto às formas de utilizá-las, pois, muitos casos nos mostram que alguns professores não se apropriam destes recursos porque não foram instruídos ou capacitados para tal.

Em suma, podemos concluir que mudanças estão acontecendo em todas as áreas e aspectos da nossa vida, sejam eles sociais, pessoais e/ou profissionais. Cabe, portanto, a cada professor buscar informações sobre o seu trabalho e os elementos que o constituem, dentre os quais estão os artefatos tecnológicos. Como foi defendido ao longo deste trabalho, não é suficiente saber que eles existem e que estão disponíveis nas instituições de ensino, no entanto, é necessário que cada um busque apropriar-se desses artefatos tecnológicos para assim, (re)configurar a sua prática docente contribuindo para o aperfeiçoamento do seu trabalho e para o aprendizado e desenvolvimento dos alunos como cidadãos que estão sendo formados para a vida e o mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU-TARDELLI, Lília Santos; CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes (orgs.). **Linguagem e educação: o trabalho do professor em uma nova perspectiva**. Campinas: Mercado das Letras, 2009. p. 31-77.

BRASIL, Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lex: Leis de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB), Brasília, 1996.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental – Língua Estrangeira. Brasília: MEC/SEF, 1998;

BUENO, Luiza. **A construção de representações sobre o trabalho docente: o papel do estágio**. São Paulo: FAPESPE, EDUC, 2009. p. 59-88.

FERREIRA, Aurélio B. de Hollanda. **Mini Aurélio Século XXI: O minidicionário da língua portuguesa**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

GOMES, Eunice Simões Lins; LIMA, Marisete Fernandes de; SILVA, Pierre Normando Gomes da. **Estudo e Pesquisa Monográfica**. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2004;

HOUAISS, A.; VILLAR, M. de S. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

JULIANI, Mariani Sieli da Cruz Gallo. **A interação com artefatos tecnológicos e a construção do conhecimento histórico: um estudo com crianças da 4ª série do ensino fundamental**. Tese de Mestrado em Educação. Universidade Estadual de Londrina, 2011.

KLEIMAN, Angela B. (Org.) **A Formação do professor: perspectivas da Linguística Aplicada**. São Paulo: Mercado de Letras, Campinas, Mercado de Letras, 2001.

MACHADO, Anna Rachel. Por uma concepção ampliada do trabalho do professor. In.: GUIMARÃES, Ana Maria de Mattos. MACHADO, Anna Rachel. COUTINHO, Antônia (orgs.). **O interacionismo sociodiscursivo: questões epistemológicas e metodológicas**. Campinas: Mercado das Letras, 2007. p. 77-97.

MAGALHÃES, Hilda Gomes Dutra. **A prática docente na era da globalização**. Pedagogia em Foco, Rio de Janeiro, 2001. Disponível em: <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/prof04.htm>>. Acesso em: 15/12/2012.

MEDRADO, Betânia Passos. Compreensão da docência como trabalho: reflexões e pesquisas na/da Linguística Aplicada. In.: MEDRADO, Betânia Passos. PÉREZ, Mariana (orgs.). **Leituras do agir docente: a atividade educacional à luz da perspectiva interacionista sociodiscursiva**. Campinas: Pontes Editores, 2011. p. 21-36.

MELO, NICEIA. Maria. F. S. **Práticas de Letramento Digital na formação de professores: avanços e limites do uso das mídias digitais na sala de aula.** In: IV Encontro Nacional de Hipertexto e Tecnologias Educacionais, 2011, Sorocaba. Anais do IV Encontro Nacional de Hipertexto e Tecnologias Educacionais. Sorocaba, 2011. Disponível em: < http://www.uniso.br/ead/hipertexto/anais/76_NiceiaMelo.pdf> Acesso em 14. Mar. 2013.

MENEZES, Luis Carlos. **Ensinar com ajuda da tecnologia.** Revista Nova Escola, a. 25, n. 235, 2010, p. 122.

MIRANDA, Karoline Cavalcante de. **Hoje a aula é no computador?: Webquest e a internet na aula de língua estrangeira.** João Pessoa, 2012.

MORAN, José Manoel. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, José Manoel et. al. **Novas tecnologias e mediação pedagógica:** Campinas: Papirus, 2004. Disponível em: < www.eca.usp.br/prof/moran/integracao.htm> Acesso em: 13/01/2013.

_____. **A integração das tecnologias na educação.** Disponível em: www.eca.usp.br/prof/moran/integracao.htm. Acesso em: 15/01/2013.

PAIVA, V.L.M.O. A tecnologia na docência em línguas estrangeiras: convergências e tensões. 2010. In: Lucíola Licínio de Castro Paixão Santos. (Org.). **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente.** Belo Horizonte: Autêntica, 2010, v. V, p. 595-613. Disponível em: < <http://www.veramenezes.com/endipe.pdf>> Acesso em 10/03/2013.

PESSANHA, Rosimar de Freitas. **Recursos Tecnológicos e Educação: Amplitude de Possibilidades.** Publicado em 12/05/2009. Disponível em: < <http://www.pedagogia.com.br/artigos/tecnologia/index.php?pagina=0>> Acesso em: 13/01/2013.

SAUJAT, Frédéric. O trabalho do professor nas pesquisas em educação: um panorama. In.: MACHADO, Anna Rachel (Org.) **O ensino como trabalho.** São Paulo: EDUEL, 2004, p. 3-34

SOARES, Paulo Victor Mendes. **A inovação tecnológica como recurso didático no ensino-aprendizagem da língua portuguesa.** Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso de Letras, Aparecida de Goiânia: 2010. Disponível em <<http://www.unifan.edu.br/files/pesquisa/A%20INOVA%C3%87%C3%83O%20TECNOL%C3%93GICA%20COMO%20RECURSO%20DID%C3%81TICO%20NO%20ENSINO-APRENDIZAGEM%20DA%20L%C3%8DNGUA%20PORTUGUESA%20-%20Paulo%20Victor.pdf>> Acesso em 11. Dez. 2012

VALENTE, José Armando. **Pesquisa, comunicação e aprendizagem com o computador. O papel do computador no processo ensino-aprendizagem.** 2003. p. 20-31. In: BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. Secretaria. <http://portal.mec.gov.br/seed/>. Acesso em: 15/01/2013.

<http://www.paraiba.pb.gov.br/61463/escolas-estaduais-terao-investimentos-de-r-226-milhoes-em-2013.html> Acesso em: 18/12/2012.

http://www.portalcodisma.com.br/?page_id=144

<http://www.cchla.ufpb.br/dlem/>

APÊNDICES

Apêndice A – Roteiro da Entrevista



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS MODERNAS
CURSO DE LETRAS**

QUESTÕES PARA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

1. Como você vê, na formação inicial, a abordagem de recursos tecnológicos para o ensino de língua espanhola?
2. Quais artefatos tecnológicos estão disponíveis no estabelecimento de ensino em que você ministra aulas de espanhol?
3. O que você acha disponibilização e uso de artefatos tecnológicos aqui na Extensão/UFPB – CODISMA?
4. Você utiliza algum recurso tecnológico durante as suas aulas? Quais?
5. Como foi a inserção destes recursos na sua prática docente? Houve alguma dificuldade?
6. Para você, o que significa dar uma aula de espanhol com ou sem esses recursos? (Existe alguma diferença?)
7. Como você acha que seus alunos respondem ao uso desses recursos durante as aulas?
8. Em sua opinião, esses artefatos contribuem para sua prática cotidiana como professor de espanhol?

Apêndice B – Transcrição da entrevista de Luzia

1 **Pesquisadora: Então, Luzia, como é que você ver, assim... na formação inicial as**
2 **abordagens dos recursos tecnológicos para o ensino da língua espanhola?**

3 Então... é... [1'] não existe nenhuma disciplina que... [1'] a gente trabalhe, ou seja, seja
4 ensinado a utilizar esses recursos tecnológicos, então, na verdade... é [1'] na minha
5 formação inicial aqui dentro da universidade... o que a gente aprende... o que a gente
6 viu... foi através da utilização desses meios... através dos nosso professores. Alguns...
7 sabem utilizar, outros não sabem utilizar... então, a gente... meio que tem que observar
8 como é que funciona, né... e fazer um contraponto entre essa diferença do... não utilizar
9 bem e utilizar bem. O que que a gente percebe... assim... quando o professor não sabe
10 utilizar, o que que a gente percebeu durante... nessa nossa formação... nesses quatro
11 anos de universidade... foi que alguns professores, eles... [1'] utilizam desse, desse...
12 [1'] dessa ferramenta... [1'] com um monte de texto... *power point*... tal... uma... [1']
13 poluição visual... às vezes... facilita a nossa aprendizagem, às vezes deixa mais confuso,
14 né... [1'] e de maneira positiva, às vezes... utiliza de forma interessante... não...
15 escrevem tanto... [1'] ou seja, botam imagens que possam ajudar visualmente ao nosso...
16 no nosso processo de aprendizagem... [1'] então... o que a gente viu aqui... na nossa
17 formação inicial foi... essas duas situações... [1'] de professores, né... então, a gente
18 aprende, mais observando... na verdade tentar não cometer os mesmos erros de alguns.

19 **Pesquisadora: e... você...[2'] trabalha na Extensão, né... aqui na universidade...**
20 **então quais são os artefatos tecnológicos... esses recursos... que estão disponíveis...**
21 **é... lá no estabelecimento onde você dá suas aulas de espanhol?**

22 Então... no DLEM a gente tem uma salinha... que é justamente para os... estagiários que
23 dão aula... [1'] dentro da salinha... a gente tem... alguns... aparelhos de som... [2'] é [1']
24 tem... um data show... [2'] é o que tem dentro da salinha, né... é [1'] de... de aparelhos
25 tecnológicos. Tem salas que... que a gente pode reservar... aqui... [1'] que possui...
26 televisão, DVD... [1'] então, basicamente... são esses... artefatos tecnológicos que a
27 gente possui aqui na universidade.

28 **Pesquisadora: E o que é que você acha do fato deles disponibilizarem... da**
29 **Extensão disponibilizar esses artefatos pra vocês que são professores?**

30 Então... existe... [1'] um... um grande problema dentro da Extensão... é que existem...
31 esses artefatos tecnológicos, mas a grande maioria não funciona... tem vários aparelhos
32 de som... hum... que são bastante antigos... e que estão lá ainda... [1'] os poucos que
33 existem... que funcionam... é... [1'] se você não chegar logo... você não vai conseguir
34 pegá-los... **Pesquisadora: tem que reservar?** tem que... não é que tem que reservar...
35 eles estão lá no armário... certo?... então... sendo que são muitos professores do DLEM,
36 entendeu?... então tem que chegar cedo pra poder conseguir pegar um som que
37 funciona... se eu chegar... num sei... só cinco minutos antes da aula... eu não vou

38 conseguir pegar esses. Várias vezes eu levei o som lá pra... sala... e não funcionava...
39 testei no DLEM e também não funcionava... então... a gente tem que aprender a se virar
40 com outros aparatos tecnológicos... e às vezes a gente tem que comprar pra poder
41 utilizar... então... existe uma... [1'] uma... [1'] um... um grande problema... assim
42 nesse... nesse meio... né... tem o data show que também é um pra todos os professores...
43 então, a gente não pode contar com ele... porque... eu posso reservar, falar pro pessoal...
44 vamos oh, a gente vai passar um filme...[1'] mas aí quando eu chego lá... o data show
45 já... alguém já pegou. Na verdade eu nunca utilizei, eu não sei nem se funciona...
46 (risos)... é [1'] tem um... as salas que a gente pode reservar, mas ela é... muito cobijada
47 porque... não só por... nós estagiários, mas também... por professores... do
48 departamento... [1'] né... então... [1'] é complicado... eu utilizo... [1'] a... os que a minha
49 tutora me empresta, né... ela me empresta sempre quando eu preciso do data show...
50 caixinha de som... [2'] eu levo meu computador... [1'] se eu quero passar alguma
51 música... eu tenho uma caixinha que eu coloco o *pendrive*... e aí... eu passo essa
52 música... ou se não eu passo no próprio computador... então [1'] assim... se eu não
53 tivesse... condições... de levar essas coisas pra aula... [1'] seria bastante complicado.

54 **Pesquisadora: Então... [1'] você utiliza alguns recursos tecnológicos durante as**
55 **suas aulas?**

56 Utilizo... os que eu acabei de falar, né... que era o data show... o computador... o... as
57 caixinhas de som... [2'] e... só.

58 **Pesquisadora: Certo... e... como foi... é... assim... a inserção desses recursos na sua**
59 **prática docente... assim... como foi a experiência de começar a usá-los nas suas**
60 **aulas?... se houve alguma dificuldade... quando você começou?**

61 Então... [1'] antes de utilizá-los eu... observava bastante os professores que davam aula
62 aqui... [1'] pra poder tentar... utilizar de maneira... [1'] correta... né... antes... a gente
63 teve aqui experiências utilizando pra apresentar seminários... aahh... é... alguma
64 situação... apresentar alguma aula que abordasse... alguma... [1'] alguma... metodologia,
65 enfim... então, até o momento em que eu cheguei realmente pra apresentar numa aula
66 minha... eu... tive que me sentir muito preparada... pensar bastante... como seria uma
67 maneira... que... fosse válida pros alunos... essa utilização... desses recursos.

68 **Pesquisadora: E... então... pra você o que significa dar aula... com e sem esses**
69 **recursos, se existe alguma diferença dessas aulas?**

70 Existe diferença... a utilização desses recursos tecnológicos... é... facilita as aulas... de
71 fato... né... se eu *to* utilizando esses... esses a...aparatos não... é... esses aparelhos... é...
72 na... na sala... fica visu... visualmente... e visivelmente mais fácil aos olhos dos alunos...
73 né... é mais prático... eu levo lá uma imagem... ao invés de eu *tá* tirando xérox... e dando
74 uma pra cada um... é até... [1'] é... economizando aí... [1'] folha... né... em prol do meio
75 ambiente... [1'] é... [1'] então eu percebi que... [1'] dar aula com... facilita a vida do
76 professor e facilita... a... o processo de aprendizagem do aluno... [1'] eu tive a
77 experiência agora que o meu computador quebrou... tive que... [1'] fazer... dar um jeito

78 de dar as aulas sem... por enquanto... sem esses aparelhos tecnológicos... [2'] e... [1'] eu
79 percebi que... [1'] é... não... não é que eu senti dificuldade... né... porque o professor ele
80 vai ter que tá apto a todas as situações... porque às vezes o... [1'] é... a tecnologia... as...
81 às vezes ela... ela é bastante positiva... mas... às vezes ela... deixa você na mão... então
82 você tem que ter o plano A e o plano B... [2'] né... então tem que se utilizar... nesses
83 momentos... de outros recursos... né... pensar assim... que há... dez... quinze anos atrás a
84 gente não tinha tanto recurso tecnológico pra dar uma... aula de língua estrangeira... era
85 possível? claro... era possível... hoje em dia a tecnologia vem pra facilitar esse
86 processo... né... a gente passa vídeo... a gente passa música... a gente passa imagem...
87 grande... colorida... xérox é preto e branco... papel... cada um... [1'] então... [2'] assim...
88 é difícil... dar aula sem isso... é... mas não é impossível... ela veio pra facilitar...
89 acredito.

90 **Pesquisadora: você acha que seus alunos... como é que eles respondem a... quanto...**
91 **[1'] assim... durante as aulas quando você utiliza esses recursos?**

92 Então... eu penso primeiro assim... quando eu vou pensar numa aula... eu... [1'] em
93 preparar uma aula... eu como professora... eu me imagino como aluna também... então
94 eu penso assim... como é que eu responderia a... [2'] esses *slides*, por exemplo?... será
95 que... seria uma coisa interessante... pra mim como aluna também?... [1'] então eu acho
96 assim... primeiro eu faço essa reflexão, né... e aí... conhecendo o grupo dos alunos...
97 eu... consigo imaginar... o que que interessaria mais... quais seriam as maneiras mais
98 interessantes... pra que... eles pudessem aprender... [1'] então... eu acho que os alunos
99 respondem de maneira positiva... [2'] porque... eu... eu consigo ver resultados...
100 entendeu?... eu *to* passando, por exemplo, uma revisão... eu não passo aquela revisão...
101 [1'] pra prova... no quadro... uma coisa bem giz... quadro negro... vamos pra gramática...
102 não... eu acredito que... uma maneira mais... lúdica... é sempre mais interessante... eu
103 conseguir atingir... mais... mais alunos... com esse tipo de... utilização.

104 **Pesquisadora: então... na sua opinião... você acredita que esses artefatos**
105 **tecnológicos... contribuem para a sua prática como professora de espanhol?**

106 Sim... acredito que contribui bastante... [1'] é... como eu falei anteriormente... o
107 professor ele tem que tá apto a... a vários tipos de situações... né... então... credito que
108 serve pra isso também... [1'] eu sei que eu posso utilizar... e a tecnologia tá aí pra isso...
109 cada vez mais... ela tá... a gente tem que tá se atualizando também... né... tanto no
110 assunto... que é dado... quanto... [1'] na maneira como ele tem que ser dado... ele deve
111 ser dado... né... [1'] cada dia mais a gente ver que aparecem programas diferentes que
112 podem facilitar... [1'] é... numa sala de aula... né... o aluno ele pode tá... buscando o
113 espanhol na internet também... por exemplo... né... então eu acho que ele contribui não
114 só pra mim como professora... mas também como estudante... e... [1'] contínua
115 aprendiz... do espanhol.

Apêndice C – Transcrição da entrevista de Ana

1 Bom... meu nome é Ana... sou professora de espanhol... como língua estrangeira... [1']
2 ultimamente eu dou aula na Codisma... e... eu só tenho turmas iniciais...este semestre...
3 porém... em geral... eu tenho turmas de... inicial ao avançado... [2'] como eu vejo... né...
4 a abordagem dos recursos tecnológicos para o ensino de língua espanhola...

5 **Pesquisadora: assim... tendo... em conta que você tá na formação inicial... né?**

6 Hum... é... [1'] bem... faz um tempo que eu dou aula... né... porém... no começo sem
7 experiência... né... eu... eu... passei a dar aula de espanhol eu era aluna ainda... [1']
8 então... [2'] de acordo também com as minhas aulas... o andamento das aulas que eu
9 tinha, né... que era só o som... e o livro... então eu... eu copiei... né... eu copiei isso... era
10 só som e livro inicialmente... não usava... eu também não tinha muitos recursos de... de
11 CDs... recursos multimídias em sim, né... então... não usava muito... e... eu acho que eu
12 nem entendia a importância... não *tava* na universidade ainda... [1'] né... eu era só
13 estudante... não... não cursava Letras... então pra mim... [1'] eu... eu nem sequer pensava
14 na importância né... desses recursos... [1'] só usava o *CDzinho* do livro... e pronto... [2']
15 as minhas aulas não tinham muita... muita... muito recurso audiovisual... não era
16 muito... TV... não... não pensava muito em inserir essas coisas não... **Pesquisadora:**
17 **mas depois que começou a... a... o curso lá universidade... melhorou... mudou**
18 **alguma coisa?** mudou muito... né... em primeiro lugar a gente ver... [1'] como é
19 importante tá... ter contato com nativo... né... então... começou assim... você com
20 professores nativos... [1'] os professores também contribuíram muito, né... porque
21 emprestavam coisas a gente... sugeriam... né... que a gente também... é... é... inserisse
22 nas nossas turmas... nas nossas aulas... [2'] aí eu fui vendo que era bom... é... era... é
23 importante... é também curioso... não é... os alunos querem ter contato com... com...
24 nativos... e assim... adoram escutar... a fala de um nativo... né... de... sem mencionar
25 que... [1'] países né... no caso de espanhol... [1'] então assim... eu passei a comprar...
26 né... eu lembro que... que... [2'] eu ia nas livrarias eu ficava *catucando* os catálogos né...
27 e procurando os catálogos da... das editoras e passei a comprar mais... é... é... vídeos [1']
28 é... [2'] dos próprios.. que eles... da que as próprias editoras indicavam... [1'] né... mas
29 aí às vezes é incompleto... né... eu achava incompleto porque era aquela coisa como se
30 tivesse alguém falando... lendo... né... então era como se alguém tivesse alguém lendo
31 um texto... [2'] então eu pensei... vamos atrás de coisas mais fieis, né... na época... na
32 época que eu comecei eu não tinha internet... nem computador nem nada... [1'] mas
33 depois... né... eu fui aprendendo... fui... [1'] correndo atrás de entrevistas... é... [2'] sei
34 lá... rádios... é é... áudios radiofônicos né... que tem... ao vivo lá na internet... [3'] eu
35 acho que basicamente é isso né... e eu passei a... eu passei a... a usá-los na minha... nas
36 minhas aulas **Pesquisadora: os professores na universidade... eles usam esses**
37 **recursos também?** usam... usam muito, né... e... e... [2'] a gente... a gente vendo eles
38 usando incentivava mais, né... **Pesquisadora: vai dando ideias também, né?** vai dando
39 ideias... pois é... vão surgindo ideias... [1'] então assim... eu passei a reunir também meu

40 material... [1'] no... no começo eu costumava... [2'] ver o momento da aula... vamos
41 gente... vamos escutar tal... e vamos... vamos comentar... [1'] né... então às vezes...
42 usava certos materiais só pra como... como... como comentar... incentivar a discussão...
43 tal... porém, depois eu fui... eu fui organizando por unidades do livro... os temas que
44 eu... que eu encontrava por unidades... por exemplo, a unidade fala sobre... direito [1']
45 entendeu... então... o que é que eu... o que é que eu busquei... eu tenho... tem uma
46 unidade do livro que fala sobre direito, então eu busquei sobre uma... um filme sobre
47 direito... né... que é aquele... [1'] *o segredo dos seus olhos*... né... ele fala sobre
48 impunidade... tal... que tem um vocabulário legal... de ser trabalhado... e fora né... esse
49 um... de comentar o filme... né... e... [1'] e outra... e outra que é um sotaque argentino...
50 então assim... você trabalha né... diferente de... tem diferentes facetas assim de você
51 trabalhar um filme... sem que seja... [1'] sem que seja algo assim que você pense... não
52 tá enrolando... [2'] tá enrolando né na aula... é filme... oh... hoje é filme... é
53 brincadeira... ou... vamos ver... vamos assistir o filme, entendeu... tem tudo um... uma
54 razão... né... eu passei a ver sempre como... sempre como uma razão... a questão das
55 músicas também... as músicas não... é... é... eu... eu... confesso que no começo era...
56 assim... sobrava um tempinho de aula... tal ... já tinha visto o livro... então vamos ouvir
57 uma musiquinha... né... vamos cantar... funciona dessa forma... é bom né... é... é...
58 estimulante... é descontraído... mas... [1'] nem sempre... [1'] entendeu... abusa... tem
59 gente que só usa... né... como... então assim... um um... [1'] **Pesquisadora: acaba que**
60 **os alunos passam a perceber que aquilo tá sendo pra preencher o tempo da aula...**
61 pois é... pois é... eu... eu... re... confesso que eu utilizei muito isso... entendeu...
62 principalmente no final... dez minutinhos... oxe... dá pra escutar música... e preencher...
63 né... num é à toa que hoje em dia eu nem coloco mais música de preencher... quando é...
64 quando... quando se trata de turmas avançadas... porque... eu entrego a música
65 completa... gente vamos comentar... o que é que aconteceu aqui... né... vamos contar o
66 antes e o depois... né... ou muitas vezes... em que contexto histórico ele... de que
67 contexto histórico eles estão falando... ou... ou que problema social envolve...
68 entendeu... então a gente já vai... né... **Pesquisadora: uma análise mais profunda...**
69 uma análise profunda...

70 **Pesquisadora: e aqui na CODISMA, Ana, quais são os artefatos... assim... os**
71 **recursos tecnológicos que eles disponibilizam pra vocês que ensinam?**

72 É... infelizmente a gente só dispõe de... é... dispõe de poucos... [1'] né... é um data
73 show... há um... há... eles dispõem do som... [2'] uma TV e um DVD... né... então... [1']
74 quisera eu... trabalhar mais esses... [1'] esses... esses recursos assim nas aulas... [2'] por
75 isso eu trago de casa... né... em geral quando eu quero trabalhar duas aulas seguidas...
76 como a gente tem que reservar aqui na CODISMA antes... uma semana antes... então eu
77 trago de casa... o meu... o meu computador... minha caixinha de som e... [1'] e trabalho
78 né... porém a escola dispõe... é mais difícil porque só dispõe de um... [1']
79 **Pesquisadora: um de cada... um de cada... né... um computador... um data show...**

80 **Pesquisadora: então quer dizer que você utiliza esses recursos durante as suas**
81 **aulas... né... é... geralmente sim... geralmente sim... em turmas iniciais e avançadas...**

82 **Pesquisadora: e quais os que você mais utiliza?... ah... eu costumo utilizar muito mais**
83 **no... nas... nas turmas avançadas... ah... quais os que... né... Pesquisadora: é... quais**
84 **são os recursos... eu uso muito... muito mais o som e o computador... né... porque no**
85 **computador em geral eu uso a internet...[1'] e... [1'] bom... resgato muita coisa no**
86 **youtube... [1'] então eu costumo usar a internet... quando eu não baixo... eu uso a**
87 **internet na.. durante a aula mesmo... né... e inclusive às vezes... às vezes eu... uso até um**
88 **dicionário... entendeu.... no computador... durante as aulas... às vezes quando eu to com**
89 **internet no computador... [1'] enfim... a consulta... né... até pra... é... é... é importante até**
90 **pra realização de pesquisas assim... surge uma dúvida na hora... assim... você... puxa**
91 **vida não sei... vamos olhar... [1'] você tá com a internet ali... Pesquisadora: e é a**
92 **realidade... né... todo mundo hoje tem... é sim... tão bom... Pesquisadora: vai**
93 **incentivando eles a usarem... pois é... é muito bom... muito bom...**

94 **Pesquisadora: e assim... como foi... é... [1'] a inserção assim... como foi o começo**
95 **dos usos desses recursos nas tuas aulas... né... [1'] se houve alguma dificuldade**
96 **quando você começou a usar...?**

97 é... eu... eu acho que... [1'] até hoje eu *tô* me acostumando a usar... né... porque... [2']
98 nem sempre eles funcionam... às vezes... às vezes eles dão pau... às vezes tá quebrado...
99 como o... né... o som... é... [1'] então até hoje a gente... eu... eu *tô* aprendendo... até hoje
100 eu *tô* aprendendo a usar... até hoje eu tenho dificuldade... [1'] entendeu... muitas vezes...
101 a gente às vezes se perde... né... vou usar... tal... [1'] ou muitas vezes a gente sai do que
102 foi planejado... sabes... você... vou ver tal filme e comentar isso... aí um aluno observou
103 outra coisa... [1'] aí você... enfim... né... [1'] ou... [1'] não é eficaz... né... às vezes você
104 traz determinado recurso... um vídeo... tal... no computador... e sei lá... às vezes o aluno
105 sentiu falta de... sabe... de... de... uma preparação antes... então assim... até hoje eu tenho
106 dificuldade... ao utilizar... né... até hoje tenho dificuldade... [1'] mas é isso... [2']

107 **Pesquisadora: é... [1'] então assim...você... assim... o que que significa dar aula de**
108 **espanhol com... e quando você dava aula sem esses recursos... se tem uma diferença**
109 **das aulas com e das aulas sem eles? bom... não que... assim... se a gente não... não**
110 **utilizar os recursos... não que a gente não esteja ensinando aquela língua viva... uma**
111 **língua realmente... mas assim... dá uma veracidade maior à sua aula... sabes... eu nunca**
112 **viajei... né... pra fora... mas assim... eu tenho alunos que terminaram o seis comigo...**
113 **[1'] e eu... claro... justo... por causa... do ensino... mas também esses vídeos... né... essas**
114 **é... é... séries... filmes... as entrevistas... contribuíram pra que eles é... efetivamente visse**
115 **que aquela... a língua que falam ali é a mesma língua lá fora... entendeu... dá um pouco**
116 **de veracidade... né... é... é... autenticidade às aulas... sabe... eu acho que eles escutando**
117 **um nativo eles dizem... caramba... [1'] né... ou... ou às vezes comparam... oh... eles são**
118 **assim... a professora assim... e quando viajam... né... [1'] uma aluna mesmo viajou e**
119 **quando voltou disse... [1']“Ana... não é nada diferente... não é... olha... as expressões**
120 **que a gente trabalhou aqui... [1'] como você fala... é igualzinho lá...” né... é...**
121 **comentou... comentou expressões que falavam lá assim... eu disse... caramba... e eu**
122 **nunca viajei... né... como... como é possível... então assim... eu também dedico o que eu**

123 aprendi também à tecnologia... entendeu... ao que eu aprendi com a tecnologia... e
124 principal... né... [1'] com o bendito computador... que me levou sem eu ter ido... [2']

125 **Pesquisadora: então assim... você acha que seus alunos eles re... correspondem**
126 **bem... a esse... ao uso desses recursos durante as aulas... né...?**

127 com certeza... com certeza... eu acho é... são... [1'] eficazes... são imprescindíveis...

128 **Pesquisadora: eles aceitam as atividades que você propõe...?** eu acho que sim...

129 porque o CD do livro não é tão autêntico... [1'] sabes... porque... como... como eu

130 digo... são pessoas lendo... [1'] né... são pessoas lendo... elas não estão sentindo... [1']

131 né... não tão sentindo nada do que.. do que tão... [1'] representando ali... entendeu... [1']

132 e... você vendo... vendo algo... autêntico... né... ou... [2'] você vê o sentimento... tem

133 aquela... essa parte da... do... [1'] da... da linguística aí... né... você vê... [2'] o que as

134 pessoas sentem... os fatores extralinguísticos... entendeu... tão aí... [1'] né... então... é... é

135 o importante que... que eu vejo.. [1'] porque só... só com a tecnologia a gente traz isso

136 mesmo para as aulas... não tem como a gente representar em sala de aula... atuar...

137 **Pesquisadora: é porque se torna... mais prático... mais fácil mostrar com os**

138 **recursos que a gente tem... claro... do que... porque infelizmente a gente não pode**

139 **toda aula trazer um nativo e... principalmente... claro... criar uma situação que...**

140 **acontece...** na minha época a professora mandava a gente encenar... né... vamos fazer

141 um teatrinho... **Pesquisadora: mas fica igual... que mecânico...** pois é... porque a gente

142 fica lendo lá e... e... “¿y cómo te llamas?” [1'] aí esperando o outro falar... num é aquela

143 coisa natural... né... não é tão natural...

144 **Pesquisadora: então assim pra... [1'] só pra gente concluir... então você acredita**

145 **que esses artefatos eles contribuem na sua prática cotidiana como professora de**

146 **espanhol?**

147 facilita... a vida da gente... [1'] faz a gente sair da rotina... né... porque uma aula com

148 vídeo e música... com... com... com a tecnologia... se torna muito mais atraente... né... o

149 pessoal hoje em dia não quer mais saber de quadro e livro não... infelizmente... nem na

150 vida cotidiana deles... né... então assim... o professor tem que tá inovando... tem que tá

151 também trazendo... algo novo... né... e eu acredito que é... é uma forma de aproximá-los

152 mais à realidade linguística... né... e facilita demais... eu... eu... adoro assim... dar aula...

153 eu me sinto motivada a dar aula com... [1'] com as tecnologias... né... e quanto mais

154 coisas surgem assim... novas eu penso... “e aí como é que eu faço pra...” né... melhorar...

155 “e eu posso é... adaptar isso às minhas aulas...” né... como minha irmã... minha irmã...

156 eu... eu ainda não quis um tablet não... eu não vi a importância de um tablet na minha

157 vida ainda... né... aí minha irmã comprou e chegou e disse... “oxe mas isso é igual um

158 computador... só é...” [2'] *touch*... sei lá... né... aí... mas eu disse... “mas me diz aí... tem

159 alguma coisa interessante que eu possa levar para as minhas aulas aí... tem?... o que é

160 que eu posso levar?” ela fez... “não sei... só um dicionário... que você já tem aqui...” eu

161 disse... “não... mas isso eu posso levar no computador... ou tens outra coisa...?” enfim...

162 a gente tenta sempre adaptar o novo que surge para as aulas... entendeu... então... esses

163 *ipad*... tal... enfim... a gente o... né... [1'] de qualquer forma adaptar as aulas pra tornar

164 mais motivantes e acompanhar também... né... essa... essa... as novas tecnologias... mas
165 isso é imprescindível... né... é um canal eficaz pra trazer o estrangeiro pra dentro da sala
166 de aula... pra mim é isso... porque eu nunca viajei... e assim... eu quero ensinar algo
167 vivo... que realmente se fala lá fora... [1'] quero que meus alunos saiam daqui... apesar
168 de ser uma situação de sala de aula... mas eu quero que eles se sintam... é... como... eu
169 não sei como é... descrever isso... mas eu quero que eles se sintam em sala de aula... mas
170 ao mesmo tempo fora... viajando... sabe... e os recursos eles possibilitam isso.